




Conviver ✨

Centro Intergeracional de Convivência

Luiza Helena Bisognin Ciervo





Instituto Federal Farroupilha - Campus Santa Rosa
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo Turma T6 (2024)
Trabalho de Conclusão de Curso I
Professora Orientadora Jenifer Petry Vescia
Professor Coorientador Valter Antônio Seger
Discente Luiza Helena Bisognin Ciervo

As grandes obras de arte somente são grandes por serem acessíveis e compreendidas por todos.

Leon Tolstói



AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a todos que me auxiliaram durante a sua realização.

Agradeço primeiramente à minha família, que me deu todo apoio necessário para a realização desse trabalho, obrigada pelo amor incondicional e compreensão. Vocês foram a base que me sustentou nos momentos difíceis.

Aos meus amigos, pelo apoio constante, pela companhia e pelas palavras de incentivo.

A minha orientadora, Professora Jenifer, pela orientação precisa, paciência, ensinamentos valiosos e principalmente por acreditar em mim. Sua contribuição foi essencial para a qualidade deste trabalho.

Por fim, agradeço também aos professores de todos os períodos da graduação, que me ensinaram com maestria e são a razão de eu estar aqui hoje.



ÍNDICE

1 - APRESENTAÇÃO ----- pág 06

- 1.1 Introdução
- 1.2 Temática
- 1.3 Delimitação do Tema
- 1.4 Objetivos
 - 1.4.1 Objetivo Geral
 - 1.4.2 Objetivos Específicos
- 1.5 Público Alvo
- 1.6 Resultados Esperados
- 1.7 Metodologia
- 1.8 Justificativa
 - 1.6.1 Sítio

2 - REVISÃO TEÓRICA ----- pág 17

- 2.1 A transformação populacional do Rio grande do Sul e da Cidade de Santa Rosa
- 2.2 Caderno de orientações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

3 - ÁREA DE INTERVENÇÃO -- pág 25

- 3.1 Localização do sítio
- 3.2 Histórico da região

- 3.3 Entorno Imediato
 - 3.3.1 Uso do Solo
 - 3.3.2 Gabarito de alturas
 - 3.3.3 Sistema Viário

- 3.4 O sítio
 - 3.4.1 Índices
 - 3.4.2 Levantamento Fotográfico
 - 3.4.3 Características Ambientais

4 - ESTUDOS DE CASO --- pág 38

- 4.1 Centro de desenvolvimento comunitário Los Chocolates
 - 4.1.1 Ficha Técnica
 - 4.1.2 Análise Formal
- 4.2 Centro de Desenvolvimento Comunitário La Guadalupe
 - 4.2.1 Ficha Técnica
 - 4.2.2 Análise Formal

5 - VISITA IN LOCO ----- pág 47

- 5.1 Sest Senat Santa Rosa
 - 5.1.1 Histórico
 - 5.1.2 Estudo de Implantação e Zoneamento
 - 5.1.3 Registros Fotográficos

6 - CONDICIONANTES LEGAIS --- pág 54

- 6.1 Legislação Municipal
- 6.2 Normas Técnicas

7 - DIRETRIZES PROJETUAIS ----- pág 60

- 7.1 O Projeto
- 7.2 Funcionamento do Centro
- 7.3 Público Alvo
- 7.4 Programa de necessidades e Pré-dimensionamento
- 7.5 Organograma

8 - PROPOSTA ----- pág 68

- 8.1 Referências projetuais
- 8.2 Estudo de Implantação e Zoneamento

9- CONCLUSÃO ----- pág 75

10- REFERENCIAL ----- pág 78

- 10.1 Referencial Bibliográfico
- 10.1 Anexos

1- APRESENTAÇÃO

1.1 Introdução

1.2 Temática

1.3 Delimitação do Tema

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

1.4.2 Objetivos Específicos

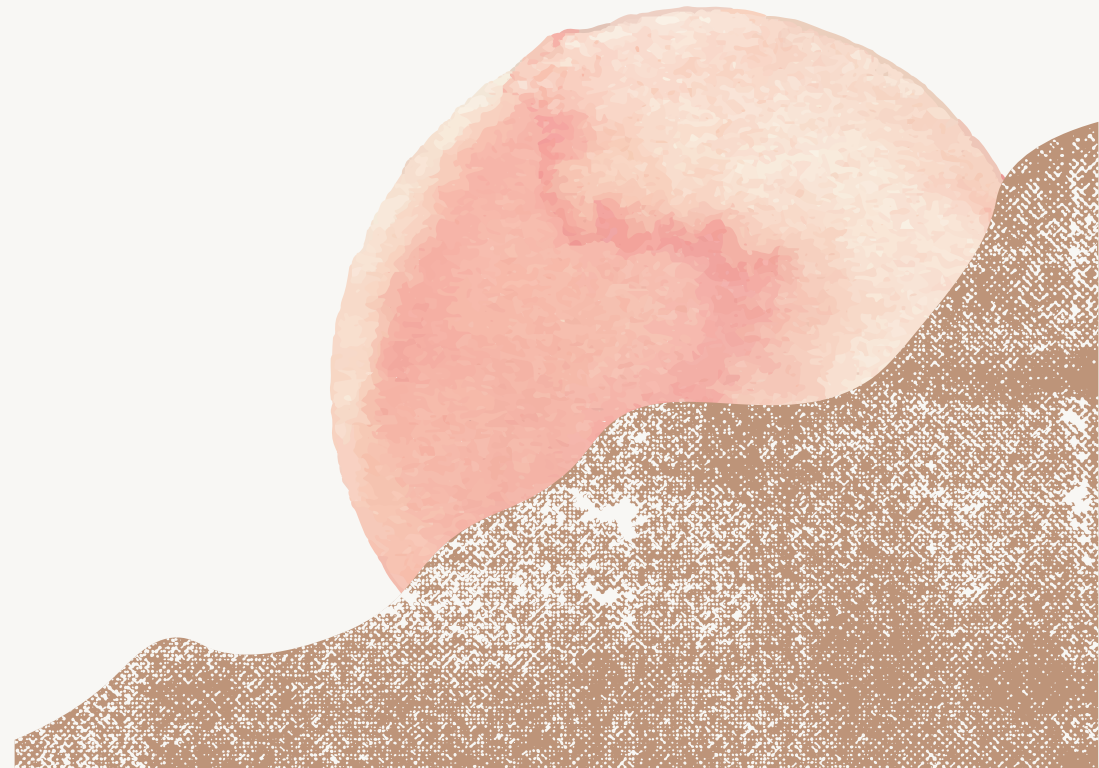
1.5 Público Alvo

1.6 Resultados Esperados

1.7 Metodologia

1.8 Justificativa

1.6.1 Sítio



APRESENTAÇÃO

1.1- INTRODUÇÃO

A segurança de convívio é um dos três tipos de segurança que estão descritos na política nacional de assistência social (PNAS).

Esta pode ser oferecida pelo núcleo familiar ou pela vivência do sujeito em sociedade. Amaral defende que o homem é um ser social, e necessita de convívio e mútua interação. (AMARAL et al, 2021).

Dessa forma os centros de convívio podem ajudar a suprir essa necessidade fundamental ao ser humano.

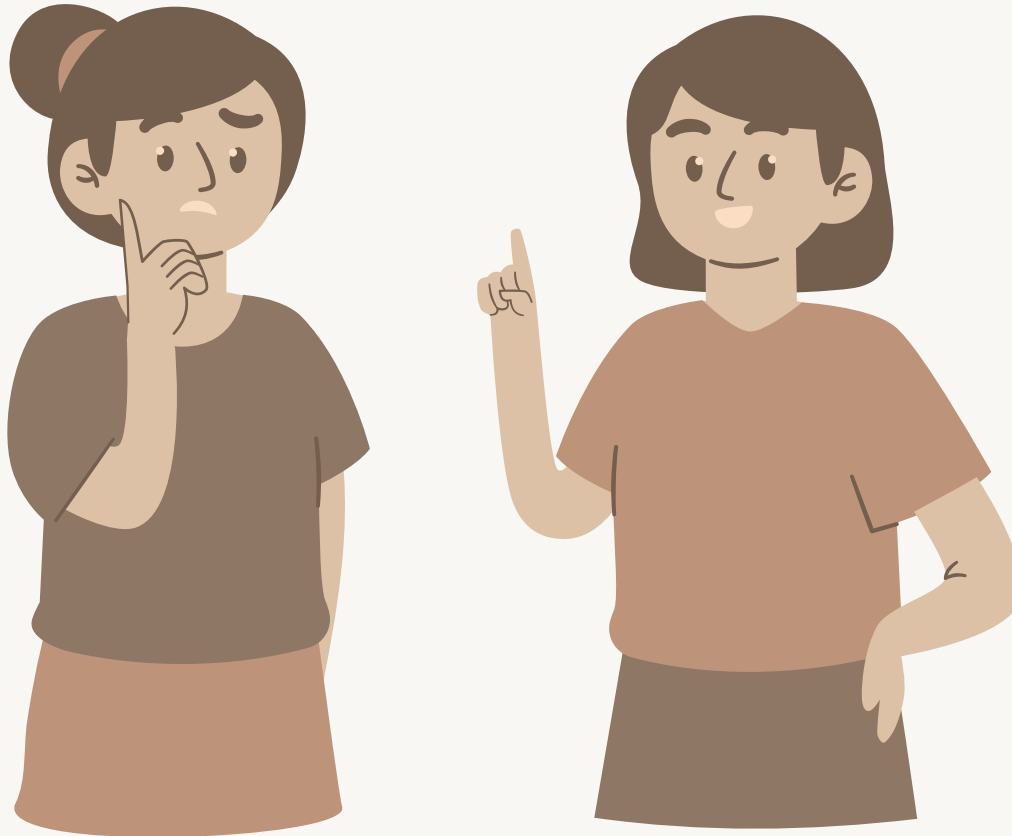
Segundo Paulo Freire é no processo coletivo que se aprende em diferentes saberes.



“Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar”. (FREIRE, 2002)

APRESENTAÇÃO

1.1- INTRODUÇÃO



O ser humano é o único animal com capacidade de fala, é através desta que se constitui em relações e a troca de saberes.

É a partir da convivência que se constituem vínculos, estes por sua vez determinam os modos de se relacionar e geram aprendizados mútuos.

O centro de convivência oferece um lugar para o exercício da fala entre diferentes pessoas, de diferentes faixas etárias e por consequência, diferentes gerações.

São quatro os grandes grupos etários: crianças, adolescentes, adultos e idosos. Esses grupos distintos em um mesmo ambiente caracterizam uma interação intergeracional.

A interação se caracteriza por quebra de preconceitos, passagem de conhecimentos, ajuda mútua, solidariedade e amizade (FRANÇA; SILVA; BARRETO, 2010, p. 523).

APRESENTAÇÃO

1.2- TEMÁTICA

O tema da proposta é um centro de convivência intergeracional, que tem como proposta integrar diferentes públicos, oferecendo esporte, lazer e aprendizado.

Oferecer um espaço seguro, lúdico e confortável para a troca de conhecimentos e de vivência entre públicos de diversas faixas etárias e de classes sociais.

1.3- DELIMITAÇÃO DO TEMA

Oferecer um ambiente Seguro, Lúdico e Confortável para a convivência entre os públicos de diferentes gerações.



APRESENTAÇÃO

1.4- OBJETIVOS

1.4.1- Objetivos Gerais

Elaboração de estudo teórico em formato de monografia e desenvolvimento de projeto arquitetônico e de tratamento paisagístico em nível de anteprojeto para um centro de convivência, esportes, aprendizado e lazer para público de diversas faixas etárias.



1.4.2- Objetivos Específicos

Propor ambientes para diversos usos de reunião de pessoas através de oficinas fixas, agendamentos e eventos esporádicos.

Promover o fortalecimento de vínculos e a integração da comunidade através da oferta de oficinas de arte, música, esporte, linguagens, robótica, entre outros.

Disponibilizar um ambiente de convivência intergeracional para a comunidade como um todo, em diversos horários e oficinas diferentes.

Proporcionar um ambiente que sirva de apoio aos equipamentos esportivos do entorno, a exemplo do estádio Moroni.

APRESENTAÇÃO

1.5- PÚBLICO ALVO

A edificação terá como público alvo pessoas pertencentes aos grupos etários:

- Crianças e adolescentes de 6 a 15 anos;
- Adolescentes de 15 a 17 anos;
- Jovens de 18 a 29 anos;
- Adultos de 30 a 59 anos;
- Pessoas Idosas;

Serão ofertadas atividades para os grupos de forma separada, além de atividades integradoras, que fortaleçam os vínculos intergeracionais.

Além desses, atenderá também funcionários diretos e indiretos do centro de convivência.

1.6- RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados com a elaboração desse trabalho são: o desenvolvimento de projeto arquitetônica a nível de anteprojeto, lançamento paisagístico de um centro de convivência, esportes, aprendizado e lazer para público intergeracional.

APRESENTAÇÃO

1.7 - METODOLOGIA

A metodologia para a construção deste trabalho de conclusão de curso consiste em:

Pesquisas bibliográfica relativas ao tema para compreender a relação entre centros e as comunidades;

Pesquisas de referencial arquitetônico com temas culturais e sociais por meio de artigos, monografias, livros, sites, assim como de normativas específicas;

Visitas de campo ao terreno escolhido para implementação do projeto, com a finalidade de melhor compreender a funcionalidade local e fazer registros fotográficos;

Levantamento de dados do sítio para a realização de mapas contextualizando o terreno, a sua relevância para o bairro e para as decisões de projeto;



APRESENTAÇÃO

1.8 - JUSTIFICATIVA

A população idosa é cada vez maior em porcentagem na cidade de Santa Rosa e no Rio Grande do Sul em geral e carece de atividades prazerosas e que desafiam a mente para manterem-se saudáveis e ativos e possuem muita disponibilidade de tempo para fazer.

Os adultos por outro lado não tem tanto tempo livre disponível, porém também necessitam de atividades de lazer intercaladas com seus compromissos de trabalho.

O grupo etário dos adolescentes carece de atividades no contraturno escolar para a maior formação das pessoas dos adolescentes como cidadãos ativos e engajados.

As crianças, assim como os idosos também dispõem de muito tempo livre e também muita curiosidade, além de que muitas vezes os seus pais que são adultos precisam de um lugar seguro para deixar as crianças enquanto trabalham.

Ao unir essas faixas etárias com assuntos em comum, conseguimos promover uma interação intergeracional que enriquece muito os saberes e as relações de todas as envolvidas.



APRESENTAÇÃO

1.8 - JUSTIFICATIVA

O termo “espaços públicos”, apresentado pelo sociólogo Henri Lefebvre em seu livro *O direito à cidade*, é definido como um direito de não exclusão da sociedade urbana das qualidades e benefícios da vida urbana.

Catlin Dixon (2014) define espaços públicos como espaços livres, abertos a todos, sem distinção de classe ou raça e explica que estes podem ser formais ou informais, criados por meio de planejamento ou de forma espontânea, ao exemplo de becos.

Segundo Clément, (1999) um centro comunitário pode ser definido como “grupo de indivíduos vivendo juntos, tendo interesses comuns, e partilhando um certo número de valores ou tradições.”

Já para Bonfim et al. (2000), um centro comunitário é definido como um elemento arquitetônico de resposta social que, ao ser alinhado com as necessidades locais, se transforma em um grande centralizador da participação da comunidade.

Nesse espaço, desenvolvem-se atividades e serviços interligados que promovem a troca de experiências e ideias, contribuindo para a prevenção e mitigação dos efeitos da exclusão social.



APRESENTAÇÃO

1.8 - JUSTIFICATIVA

1.8.1 SÍTIO



Figura 01: entorno. Google Earth, modificado (2024)

O lote, ao se localizar em um eixo histórico formador do município, possui a potencialidade de adensar e incentivar que as pessoas se utilizem da região em horários alternativos ao horário comercial. Também está próximo de edificações educacionais, o que permitiria o acesso facilitado desse público à edificação.

Os maiores desafios são a topografia do terreno, que apresenta 2,42 metros de desnível na longitudinal e 2,11 metros de desnível no sentido transversal, além da forma irregular do lote.



Figura 02: Desnível transversal e longitudinal do sítio. Da autora (2024)

“O saber a gente aprende com os mestres
e os livros. A sabedoria se aprende é com
a vida e com os humildes.”

Cora Coralina



2- REVISÃO TEÓRICA

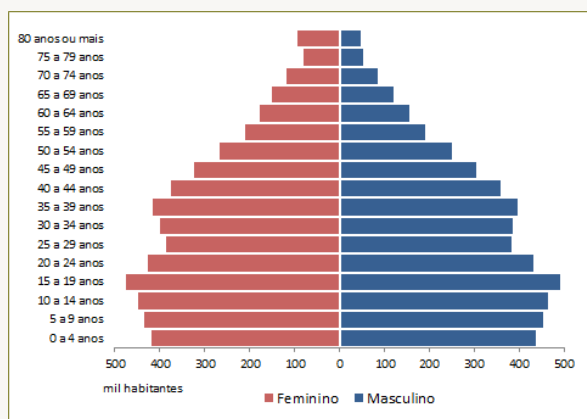
2.1 A transformação
populacional do Rio grande
do Sul e da Cidade de Santa
Rosa



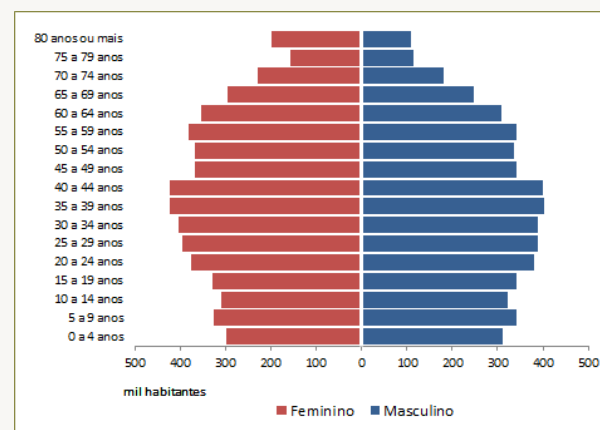
REVISÃO TEÓRICA

2.1 A TRANSFORMAÇÃO POPULACIONAL DO RIO GRANDE DO SUL E DA CIDADE DE SANTA ROSA

PIRÂMIDE ETÁRIA ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



2000

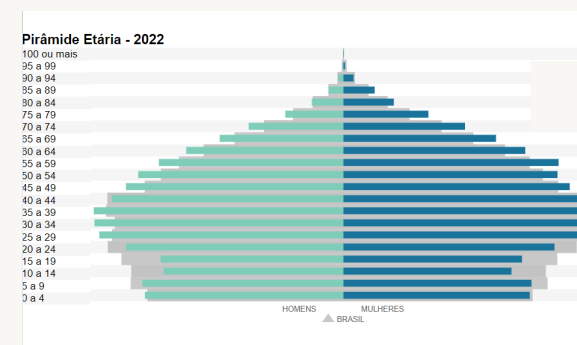


2022

Figura 03 e 04: pirâmide etária do Rio Grande do Sul. IBGE, (2024)

Como podemos observar nas figuras 03 e 04, nos últimos anos, a população do estado têm envelhecido, a cidade de Santa Rosa segue essa tendência, conforme podemos observar na figura 05, que demonstra o início da inversão da pirâmide no município.

PIRÂMIDE ETÁRIA DA CIDADE DE SANTA ROSA



2022

Figura 05: pirâmide etária de Santa Rosa . IBGE, (2024)

REVISÃO TEÓRICA

2.1 A TRANSFORMAÇÃO POPULACIONAL DO RIO GRANDE DO SUL E DA CIDADE DE SANTA ROSA

A população busca por locais para atividades e lazer. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), nos municípios interioranos da região o maior fluxo de turismo são os bailes de comunidades, que reúnem os idosos. Essa informação demonstra o desejo do público idoso de se reunir para atividades de lazer, apenas carecem de locais no perímetro urbano que ofereçam a possibilidade de reunião, convívio e lazer.

O Plano de ação do Conselho Municipal de Direitos do Idoso de 2024 traz como objetivo b: estimular ações ou atividades socioeducativas e de proteção social que busquem a integração social e a consolidação da cidadania, que deve ser realizada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Secretaria Municipal do Esporte e outros Grupos.

Da mesma forma, na outra extremidade da pirâmide estão as crianças e adolescentes que necessitam de atividades com convívio social, atividades de lazer e esporte. São poucas as instituições de ensino da cidade que oferecem atividades de contraturno escolar.

Esses dois grupos populacionais contabilizam 41,59% da população (IBGE, 2022)



Figura 06: Índice de envelhecimento de Santa Rosa/RS Fonte: IBGE (2022)

REVISÃO TEÓRICA

2.1 A TRANSFORMAÇÃO POPULACIONAL DO RIO GRANDE DO SUL E DA CIDADE DE SANTA ROSA

O Projeto de Lei Legislativo 5219/2015 da Câmara Municipal de Santa Rosa institui o Plano Municipal de Educação. Este foi elaborado em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE). Dos indicadores a serem mencionados estão:

50. Continuar fomentando a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros e cinemas.

67. Garantir espaços culturais regulares e a ampliação de práticas desportivas, integrada ao currículo escolar.

106. Promover a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

110. Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e leitoras e a capacitação de professores e professoras, bibliotecários e bibliotecárias e agentes da comunidade para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.



Figura 07: Câmara Municipal de Santa Rosa/RS Fonte: Google Imagens



Figura 08: Brasão de Santa Rosa/RS Fonte: Google Imagens

REVISÃO TEÓRICA

2.1 A TRANSFORMAÇÃO POPULACIONAL DO RIO GRANDE DO SUL E DA CIDADE DE SANTA ROSA

Além desses públicos que detêm a maior quantidade de tempo livre disponível, os adultos em idade produtiva caracterizam 41,59% da população (IBGE, 2022) e necessitam de atividades para diminuir seu stress e fomentar seu convívio social para além do ambiente de trabalho.

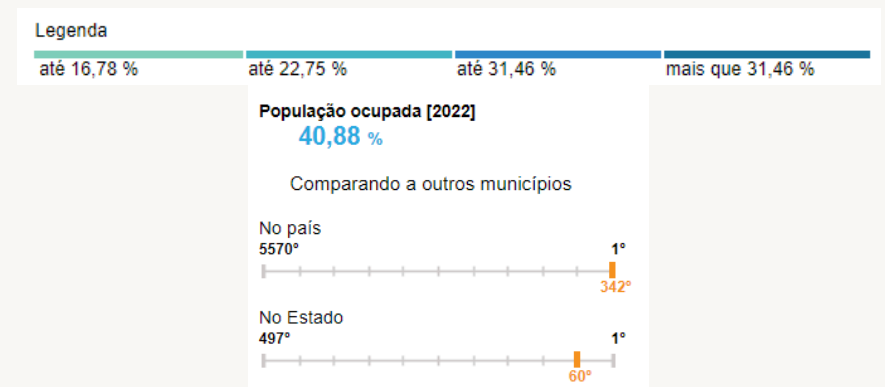
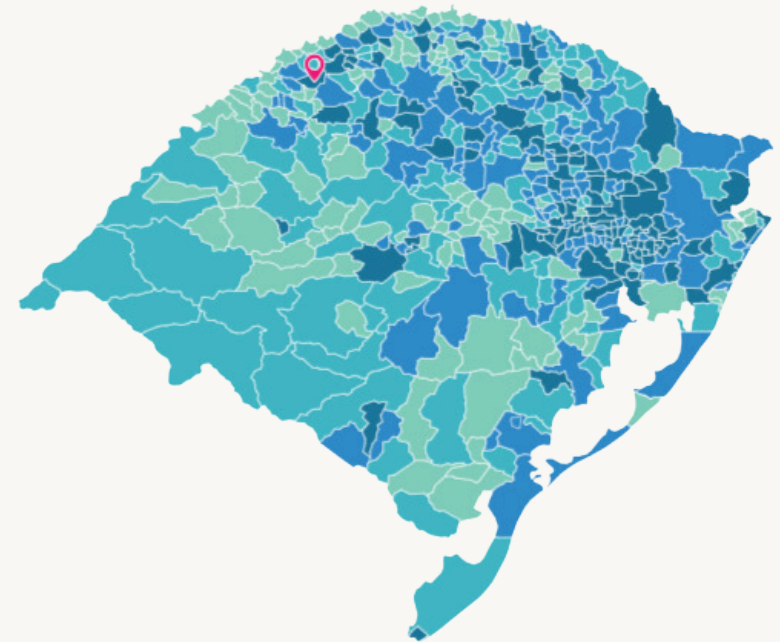


Figura 09: População ocupada de Santa Rosa/RS Fonte: IBGE (2022)

REVISÃO TEÓRICA

2.2 CADERNO DE ORIENTAÇÕES: SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA E SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

O Caderno de Orientações é uma cartilha do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Brasil, elaborada pela Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS).

Esta cartilha oferece orientações sobre o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) tem como objetivo prevenir situações de risco social e fortalecer vínculos familiares e comunitários. Integrado à proteção social básica, o SCFV é organizado em grupos, visando ampliar as trocas culturais e vivenciais entre os usuários, além de desenvolver seu sentimento de pertencimento e identidade.

Este serviço é executado em unidades públicas, como os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), ou por entidades e organizações de assistência social, devendo estar sempre referenciado ao CRAS para garantir a articulação e centralização das ações de proteção social básica.

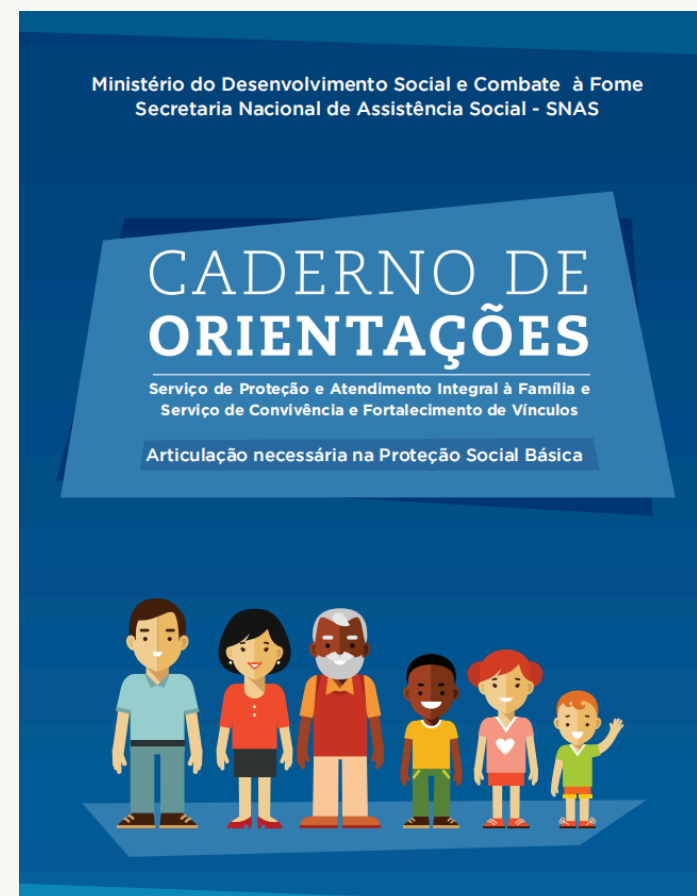


Figura 10: Caderno de Orientações
Fonte: IBGE (2022)

REVISÃO TEÓRICA

2.2 CADERNO DE ORIENTAÇÕES: SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA E SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Os serviços do SCFV e do PAIF são complementares dentro da política de assistência social. A articulação entre eles é essencial para uma resposta eficaz às vulnerabilidades sociais.

Enquanto o PAIF concentra-se no fortalecimento da função protetiva das famílias, o SCFV promove atividades coletivas que reforçam os vínculos sociais e comunitários.

Entre as atividades do SCFV estão oficinas, encontros, eventos culturais e esportivos, sempre com o intuito de promover a convivência comunitária e o fortalecimento de vínculos.

As metodologias adotadas valorizam as experiências dos participantes e estimulam sua participação ativa.

O SCFV atende crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade social, oferecendo atividades específicas para cada grupo etário, visando atender às suas necessidades e promover seu desenvolvimento integral.

A referência ao CRAS implica que o SCFV deve receber orientações do poder público, estabelecer fluxos de informação e procedimentos, e contribuir para a alimentação dos sistemas da Rede SUAS.

Essa articulação é fundamental para garantir a efetividade e a coordenação das ações socioassistenciais.

3- ÁREA DE INTERVENÇÃO

3.1 Localização do sítio

3.2 Histórico da região

3.3 Entorno Imediato

3.3.1 Uso do Solo

3.3.2 Gabarito de alturas

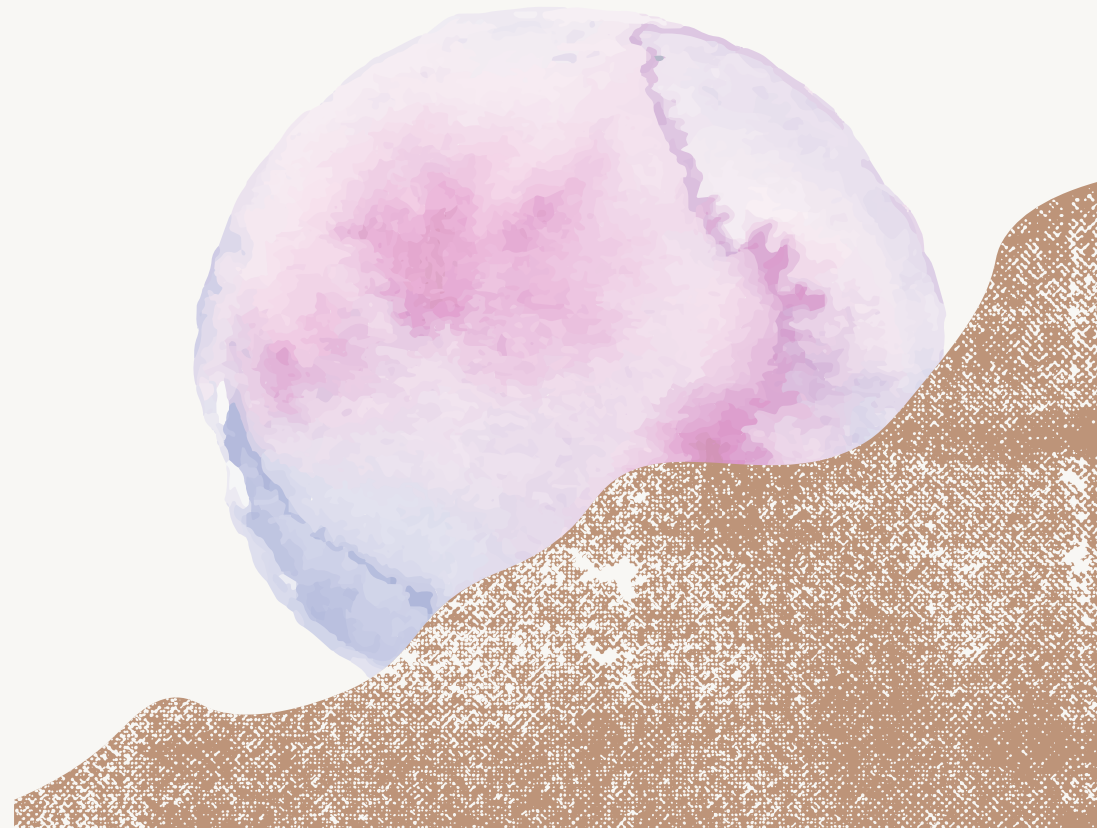
3.3.3 Sistema Viário

3.4 O sítio

3.4.1 Índices

3.4.2 Levantamento Fotográfico

3.4.3 Características Ambientais



ÁREA DE INTERVENÇÃO

3.1 LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO

O sítio se localiza na região central da cidade de Santa Rosa, na região noroeste do Rio Grande do Sul.

O sítio de 2.413,60 m² está localizado na Rua Dr. Francisco Timm, Lote 05, da quadra 33.

Segundo o plano diretor do município o zoneamento é Zona de Ocupação Prioritária I - Mista I

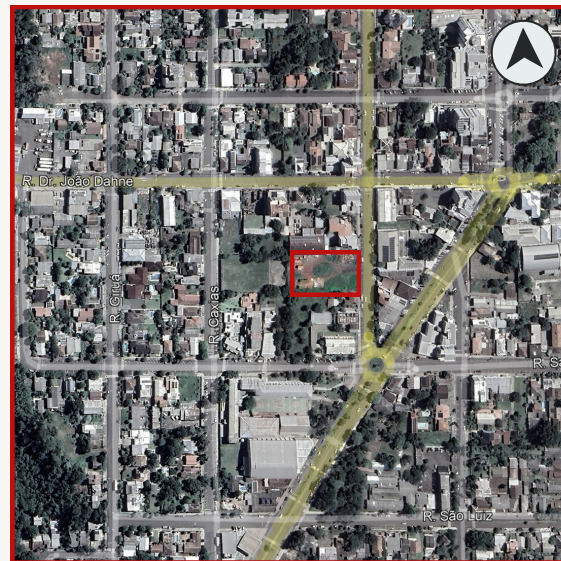


Figura 11: entorno. Google Earth, modificado (2024)

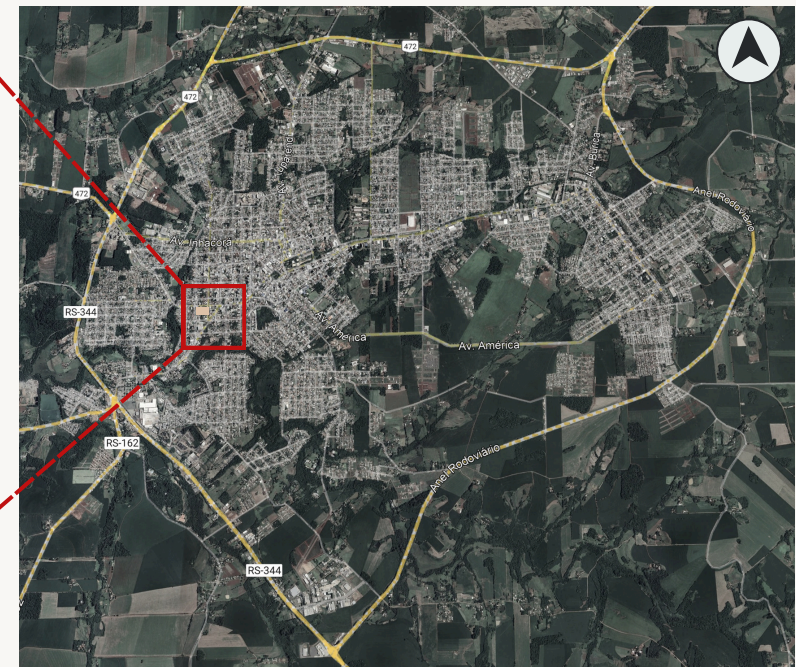


Figura 12: Santa Rosa. Google Earth, modificado (2024)

ÁREA DE INTERVENÇÃO

3.2 HISTÓRICO DA REGIÃO

Segundo Christensen (2008), acampamento provisório que levou à implementação da cidade se localizava numa clareira que está localizada onde hoje se localiza o Colégio Santa Rosa de Lima.

Quinino Zanella foi quem coordenou a escolha do local, onde também foi instalada a Comissão de Terras e Colonização.

O sítio se localiza a 50 metros de distância deste local de extrema importância histórica para o município, e outros pontos turísticos, culturais e esportivos.



Figura 13: Folheto de 1940 do Colégio Sagrado Coração de Jesus, posterior Santa Rosa de Lima. Facebook, 2024

ÁREA DE INTERVENÇÃO

3.2 HISTÓRICO DA REGIÃO

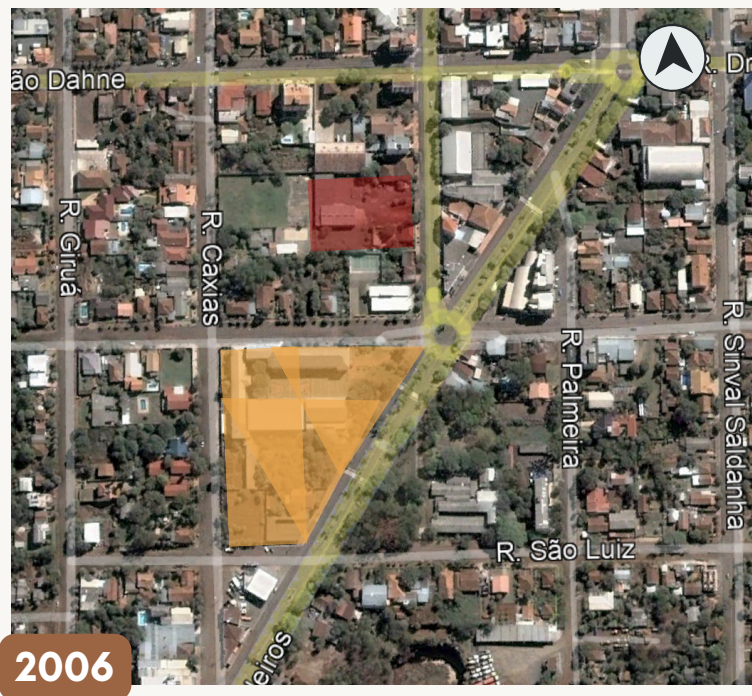


Figura 14: entorno. Google Earth, modificado (2006)

Legenda

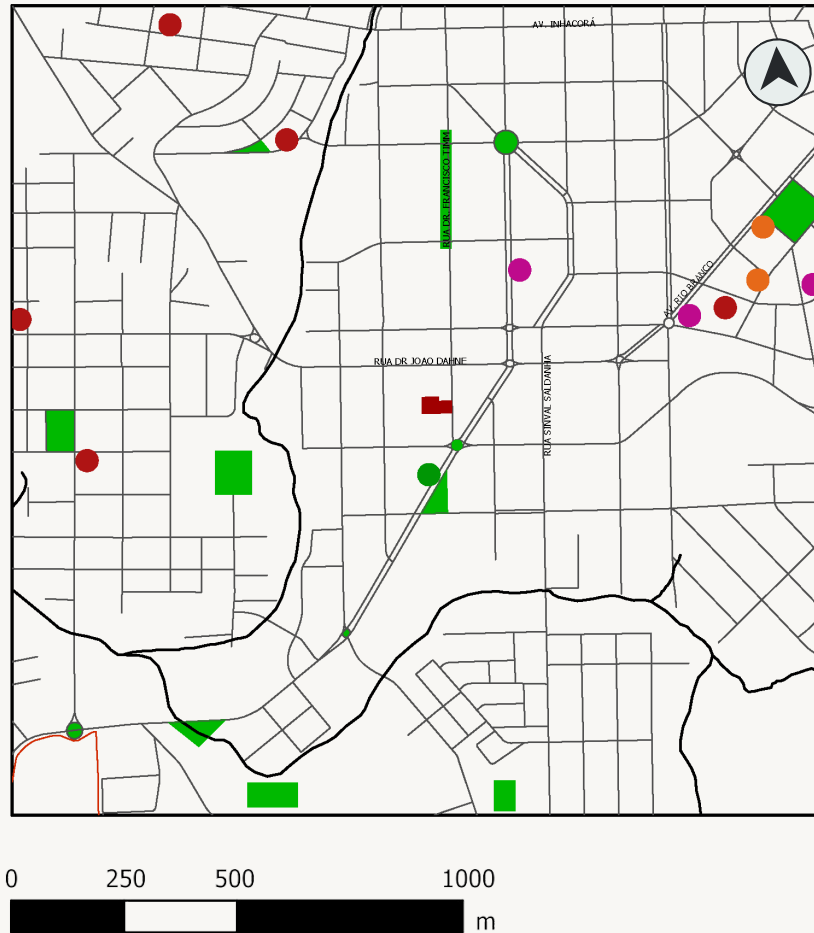
- Sítio
- Colégio Santa Rosa de Lima



Figura 15: entorno. Google Earth, modificado (2024)

ÁREA DE INTERVENÇÃO

3.3 ENTORNO IMEDIATO



O Sítio possui boa oferta de diversos equipamentos públicos e privados, que traz um fluxo considerável de pessoas no entorno imediato, em diferentes turnos do dia

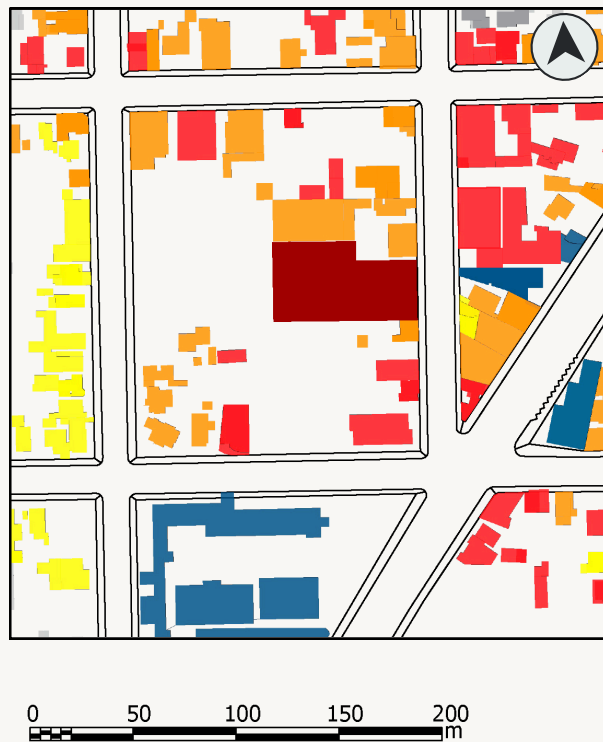
LEGENDA:

- Equipamentos Culturais
- Equipamentos Esportivos
- Equipamentos Educacionais
- Pontos Turísticos
- Praças

Figura 16: Hierarquia Viária. Plano Diretor, modificado (2024)

ÁREA DE INTERVENÇÃO

3.3.1 USO DO SOLO



Com esse mapa podemos perceber que o entorno possui uma boa diversidade de usos, majoritariamente comercial e misto. Dessa forma, um empreendimento que atenda em diversos horários poderia trazer mais vitalidade para a região em horários que não são comerciais.

LEGENDA:

- Residencial
- Comercial
- Misto
- Educacional

Figura 17: ocupação do entorno. Google Maps, modificado (2024)

ÁREA DE INTERVENÇÃO

3.3.2 GABARITO DE ALTURAS



Através da ilustração ao lado, podemos perceber que as edificações do entorno imediato são majoritariamente de 1 e 2 pavimentos.

LEGENDA:

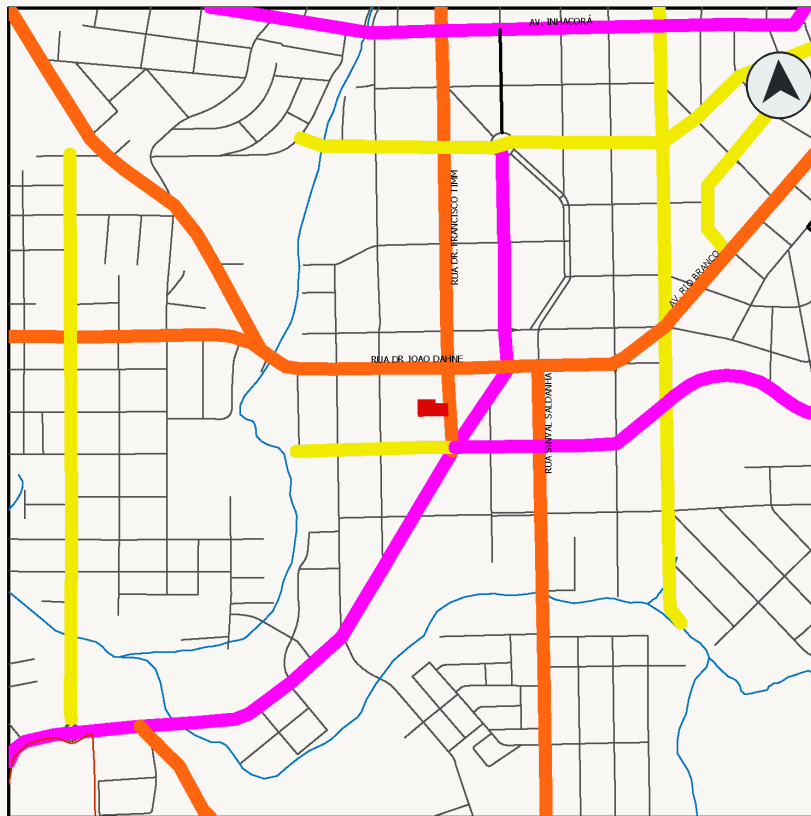
- 1 Pavimento
- 2 Pavimentos
- 3 Pavimentos
- 4 Pavimentos

0 50 100 150 200
m

Figura 18: ocupação do entorno. Plano Diretor, modificado (2024)

ÁREA DE INTERVENÇÃO

3.3.3 SISTEMA VIÁRIO



LEGENDA:

- Via Estrutural
- Via Arterial
- Via Coletora
- Via Local

○ Sítio possui boa acessibilidade, pois está localizado próximo â importantes vias da cidade.



Figura 19: Hierarquia Viária. Plano Diretor, modificado (2024)

ÁREA DE INTERVENÇÃO

3.4 O SÍTIO

3.4.1 ÍNDICES



Figura 20: mapa do sítio. Google Maps (2024)

| Índices Urbanísticos | |
|------------------------------------|-------------------------------|
| Índice de Aproveitamento (IA) | 7 |
| Taxa Máxima de Ocupação (TO) | 80% |
| Taxa Mínima de Permeabilidade (TP) | 10% |
| Afastamento Frontal | 0 |
| Afastamento Lateral | 1/10h a partir do 5º pav |
| Recuo de fundos | 3m ou mais que 1/10 da altura |

Tabela 01: Quadro de índices. Fonte: Plano diretor Santa Rosa (2024)

ÁREA DE INTERVENÇÃO

3.4.2 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Figura 21: mapa do sítio. Google Maps, modificado (2024)



Figuras 22: vista do sítio. Da autora (2024)



Figuras 23: vista do sítio. Da autora (2024)

ÁREA DE INTERVENÇÃO

3.4.2 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Figura 24: mapa do sítio. Google Maps , modificado (2024)



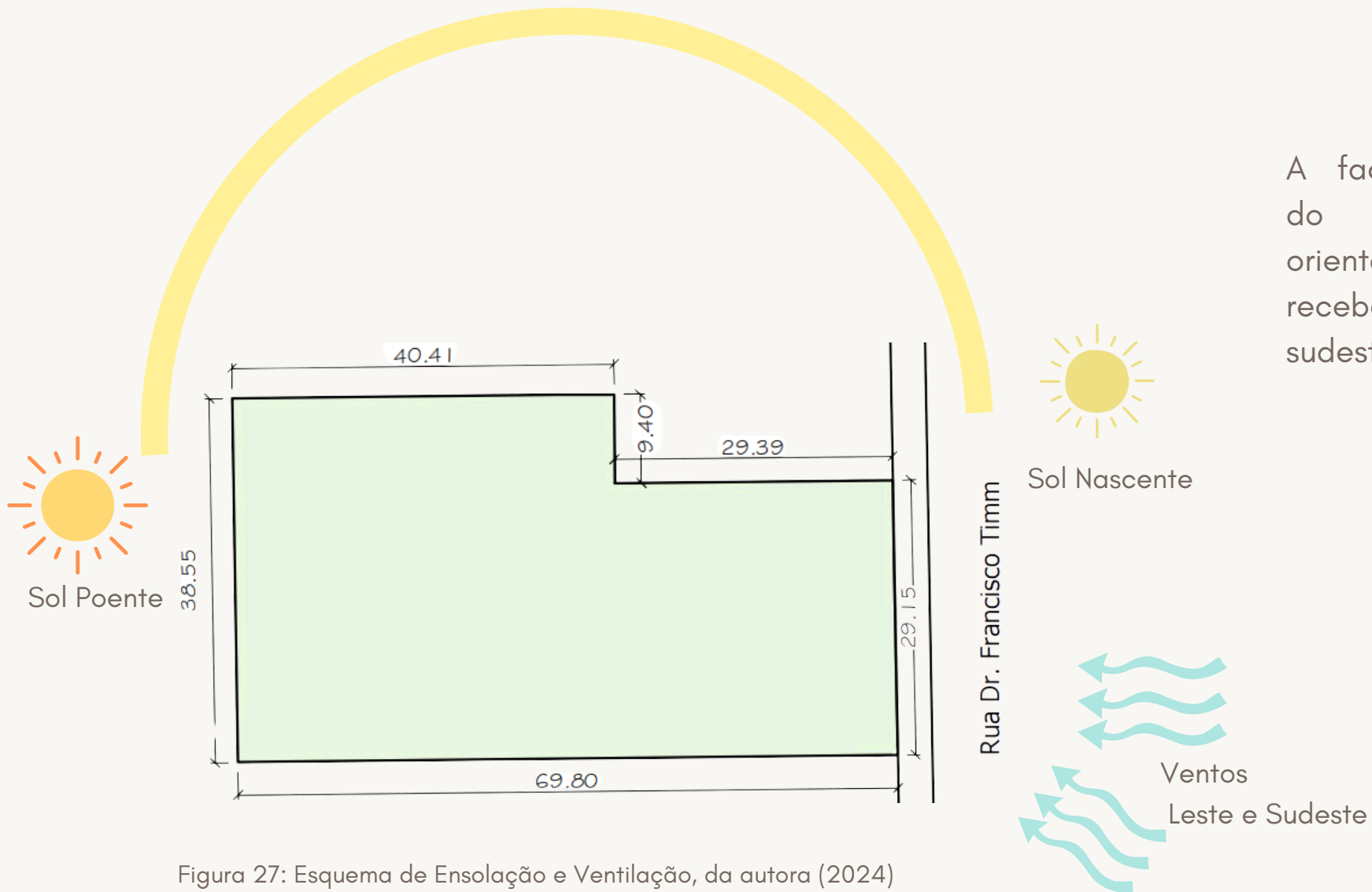
Figuras 25: vista do sítio. Da autora (2024)



Figuras 26: vista do sítio. Da autora (2024)

ÁREA DE INTERVENÇÃO

3.4.3 CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS



A fachada principal do terreno está orientado à leste e recebe ventos leste e sudeste.

Figura 27: Esquema de Ensolação e Ventilação, da autora (2024)

“ O que há de melhor no homem somente desabrocha quando se envolve em uma comunidade. ”

Albert Einstein



4- ESTUDOS DE CASO

4.1 Centro de desenvolvimento
comunitário Los Chocolates

4.1.1 Ficha Técnica

4.1.2 Análise Formal

4.2 Centro de Desenvolvimento
Comunitário La Guadalupe

4.2.1 Ficha Técnica

4.2.2 Análise Formal



ESTUDOS DE CASO

4.1 CENTRO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO LOS CHOCOLATES

4.1.1 FICHA TÉCNICA

Arquitetos: Taller de Arquitectura Mauricio Rocha + Gabriela Carrillo

Endereço: De La Carolina, Carolina, 62190 Cuernavaca, Mor., México

Área: 1763 m²

Ano: 2018



Figura 27, 28 e 29: Centro de desenvolvimento comunitário Los Chocolates, ArchDaily (2024)

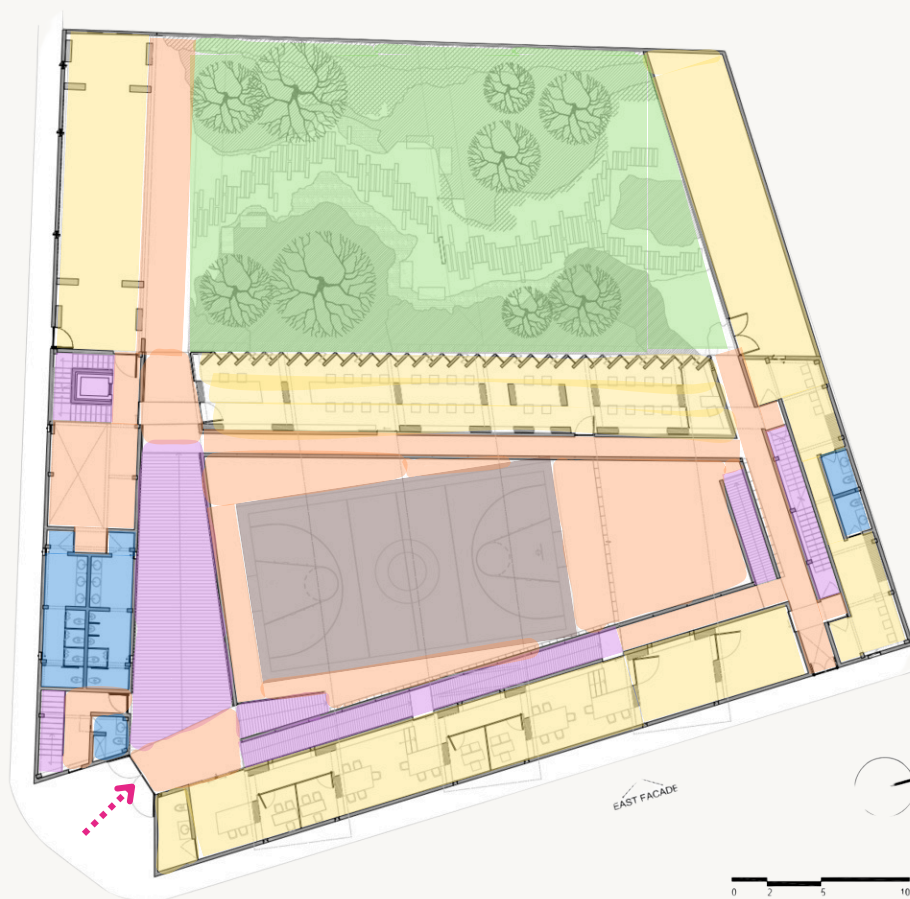
O projeto do edifício do Centro de Desenvolvimento Comunitário Los Chocolates combina design modular com materiais e técnicas construtivas próprias da região, para formar um local de fortalecimento da identidade. O centro oferece uma biblioteca, oficinas de teatro, música, pintura, exposições de arte e atividades de fomento da criatividade.

O sillar, material empregado na construção é uma rocha utilizada para construções desde a época colonial no México, aliado à captação de água da chuva formam a sustentabilidade do projeto.

ESTUDOS DE CASO

4.1 CENTRO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO LOS CHOCOLATES

4.1.2 ANÁLISE FORMAL



O centro de desenvolvimento comunitário Los Chocolates tem uma organização formal racional e baseada em módulos, que se repetem em intervalos iguais.

- SALAS
 - SANITÁRIOS
 - ÁREA VERDE
 - CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
 - CIRCULAÇÃO VERTICAL
 - QUADRA ESPORTIVA
- ACESSO VEÍCULOS
- - - - -→ ACESSO PEDESTRES

Figura 30: Planta do Térreo. ArchDaily, modificado (2024)

ESTUDOS DE CASO

4.1 CENTRO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO LOS CHOCOLATES

4.1.2 ANÁLISE FORMAL



O segundo pavimento é construído em estrutura mista metálica, e concreto e se apoia sobre a quadra de esportes, criando um jogo de luz e sombra

- SALAS
- SANITÁRIOS
- ÁREA VERDE
- CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
- CIRCULAÇÃO VERTICAL

Figura 31: Planta do segundo pavimento. ArchDaily, modificado (2024)

REFERÊNCIAS

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO LOS CHOCOLATES

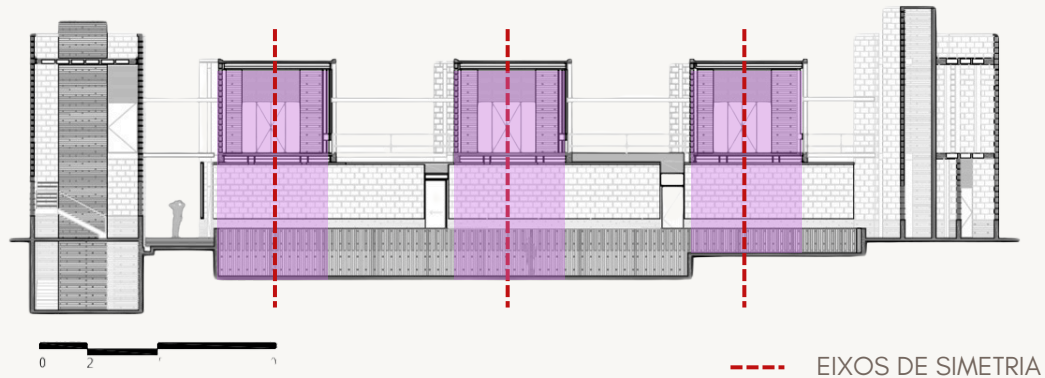
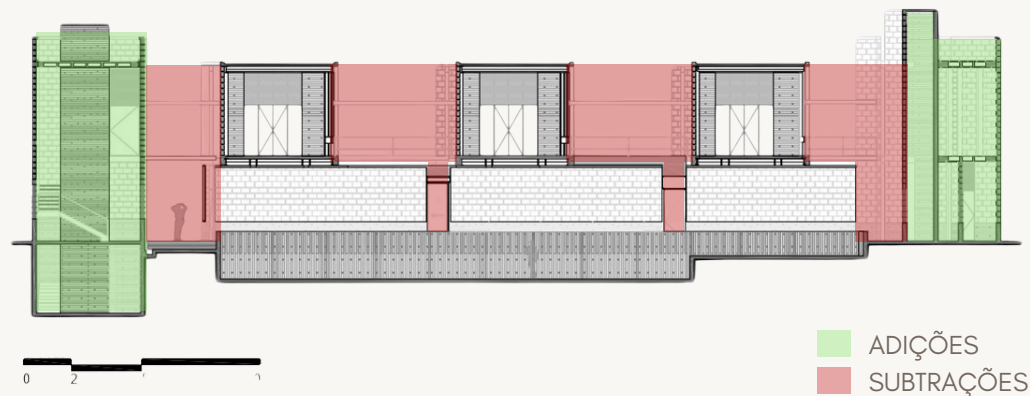


Figura 32 e 33: Cortes da edificação. ArchDaily, modificado (2024)



A fachadas apresentam repetição e simetria, que são criados a partir de adições e subtrações na volumetria.



Figura 34 e 35: Perspectivas externas, ArchDaily (2024)

ESTUDOS DE CASO

4.1 CENTRO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO LA GUADALUPE

4.1.2 ANÁLISE FORMAL

Arquitetos: CCA Centro de Colaboración Arquitectónica

Endereço: Jalpa de Méndez, Tab., México

Área: 1240 m²

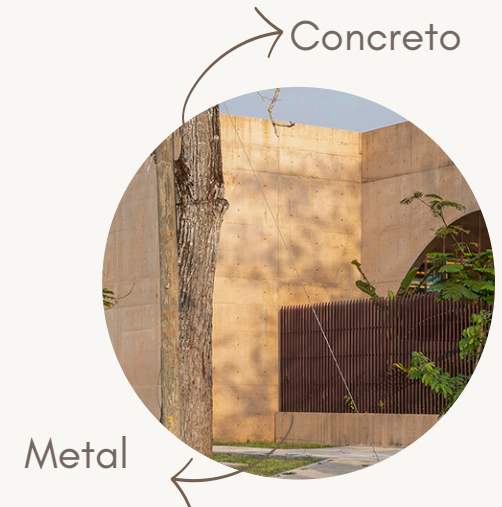
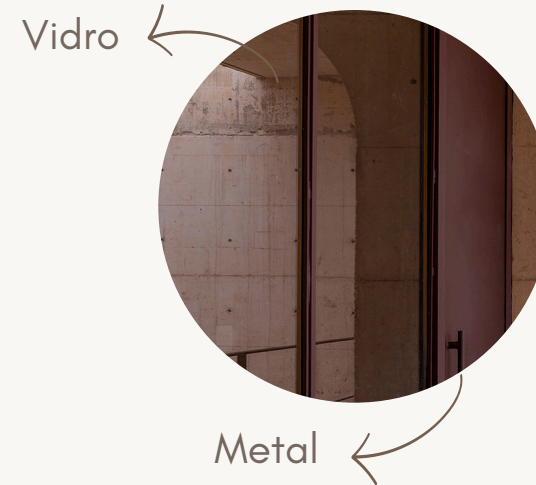
Ano: 2022



Figura 36, 37 e 38: Centro de desenvolvimento comunitário La Guadalupe, ArchDaily (2024)

O projeto do edifício do Centro de Desenvolvimento Comunitário La Guadalupe é um projeto que busca promover o desenvolvimento social e cultural da comunidade, este inclui diversos espaços como oficinas, salas multiuso, biblioteca, auditório e área administrativa. A forma é composta por oito placas monumentais de concreto perfuradas por arcos, que delimitam um pátio interno.

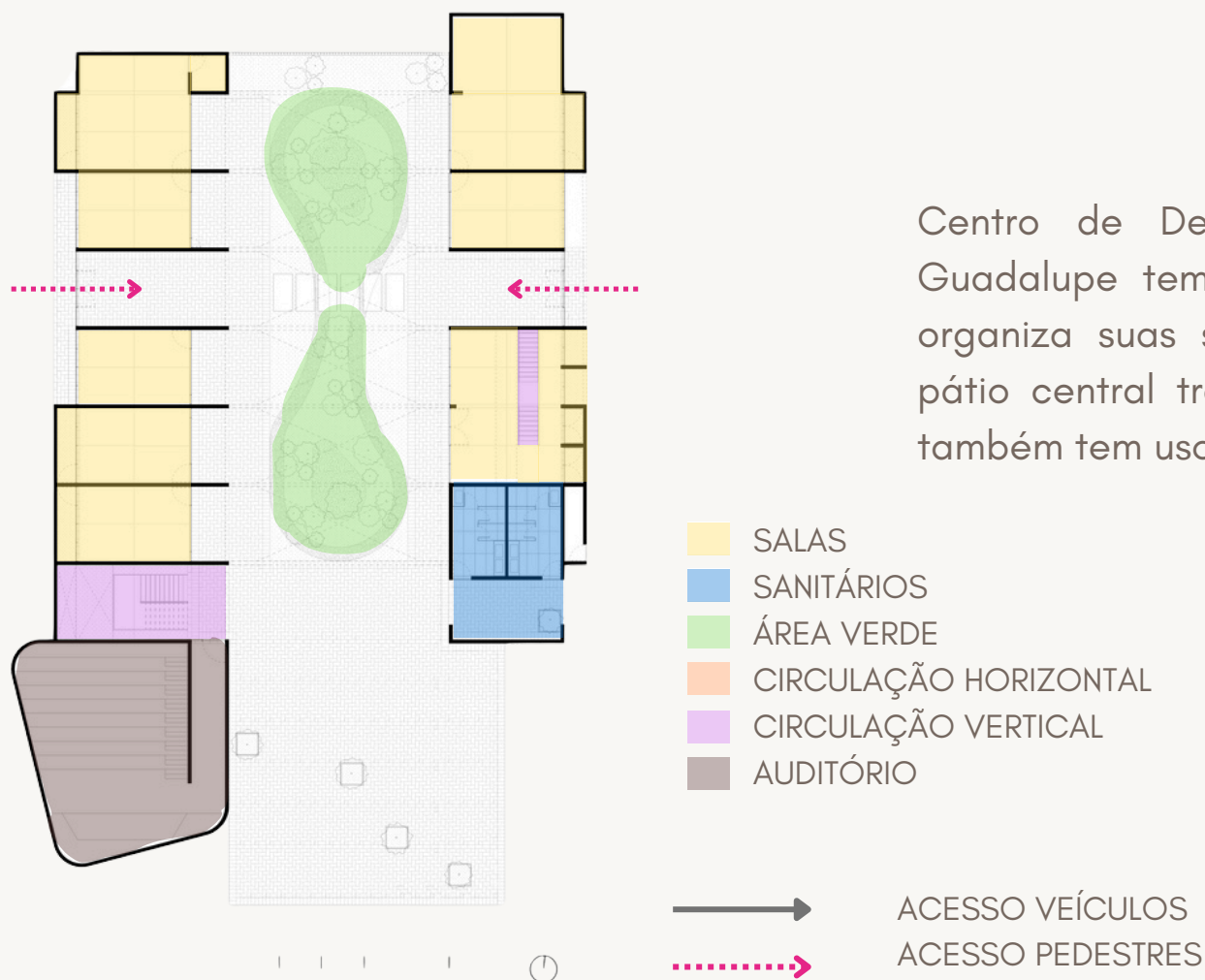
O concreto de tonalidade laranja utilizado no centro evoca a cor da pedra regional, refletindo a identidade local



ESTUDOS DE CASO

4.1 CENTRO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO LA GUADALUPE

4.1.2 ANÁLISE FORMAL

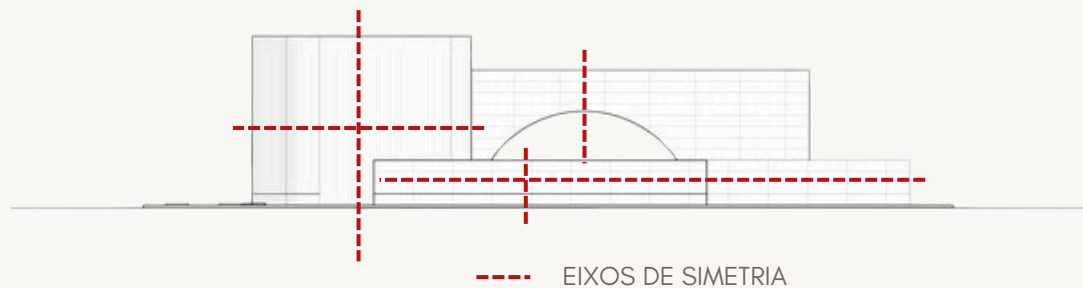


Centro de Desenvolvimento Comunitário La Guadalupe tem uma organização formal que organiza suas salas em paralelo, criando um pátio central trabalhado com paisagismo, que também tem uso em oficinas

Figura 39 : Planta da edificação. ArchDaily, modificado (2024)

ESTUDOS DE CASO

4.1 CENTRO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO LA GUADALUPE 4.1.2 ANÁLISE FORMAL



A composição formal do projeto se dá através da união dos blocos através de pórticos equidistantes entre si, que formam o jardim interno da edificação.

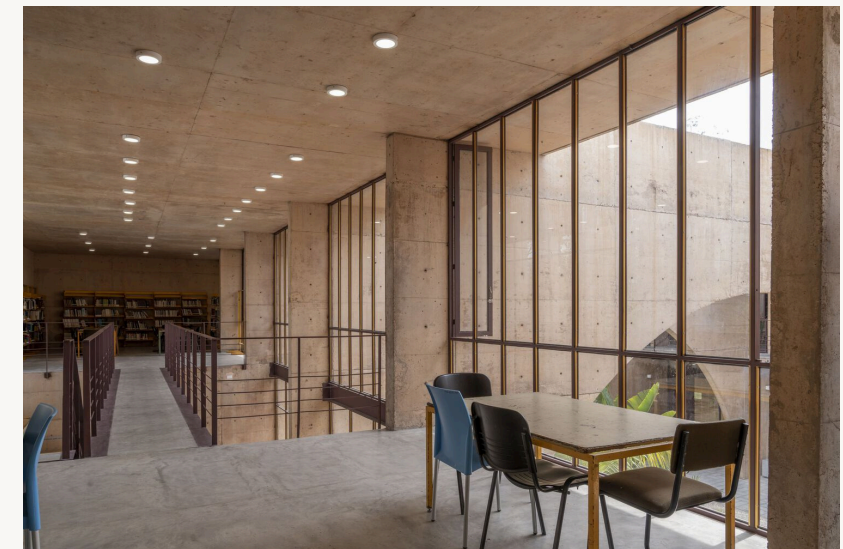
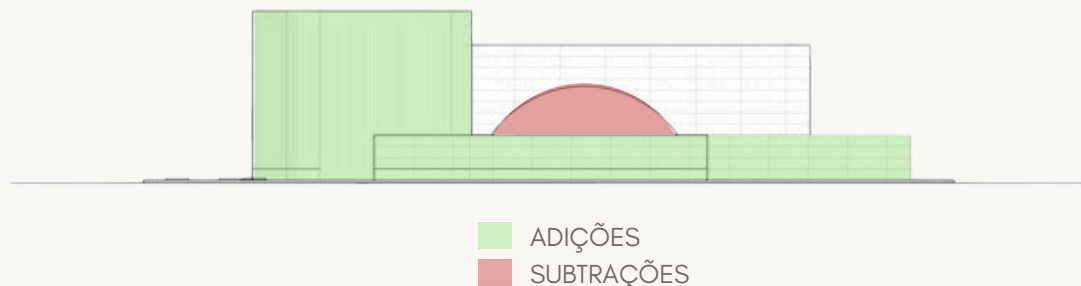


Figura 40 e 41: Fachadas da edificação. ArchDaily, modificado (2024)

Figura 42 e 43: Perspectivas, ArchDaily (2024)

O sentimento de pertencimento, é o que permeia a nossa troca de afeto, e nos faz querer estar com o outro; ainda que o outro, não seja nosso igual, basta ter sentimentos.

Rossane Correia



5- VISITA IN LOCO

5.1 Sest Senat Santa Rosa

5.1.1 Histórico

5.1.2 Estudo de Implantação e Zoneamento

5.1.3 Registros Fotográficos



VISITA IN LOCO

5.1 SEST SENAT SANTA ROSA

A Unidade SEST/ SENAT de Santa Rosa - RS é um edifício que reúne o Serviço Social do Transporte (SEST) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT). Tem como objetivo promover saúde, qualidade de vida e educação para a empregabilidade e longevidade das pessoas e empresas.

A instituição oferece uma série de serviços voltados para os trabalhadores do setor de transporte e suas famílias: Assistência Social, Saúde, Lazer e Cultura, Educação, Capacitação e Formação Profissional.

A Unidade foi escolhida para ser alvo de estudo nesse trabalho pela proximidade ao programa, com salas multiuso, auditório, atendimento de saúde entre outros.



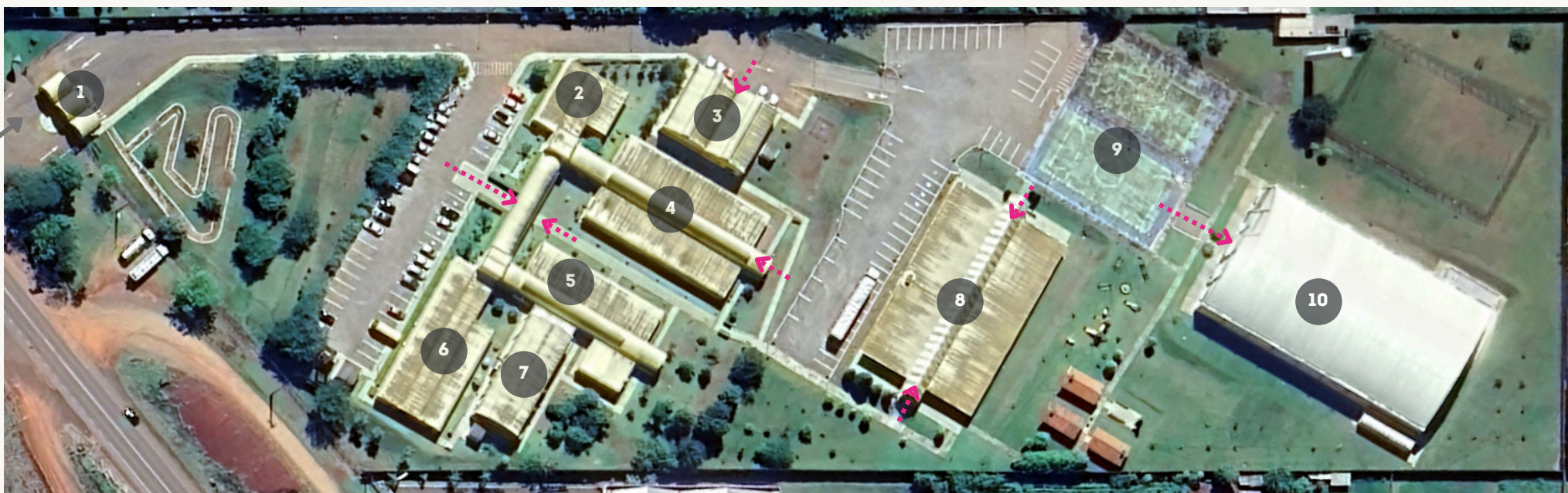
Figura 44: Fachada Principal. Da autora (2024)

VISITA IN LOCO

5.1 SEST SENAT SANTA ROSA

5.1.2 ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO E ZONEAMENTO

A edificação está dividida em blocos, que organizam os fluxos do público e dos funcionários da edificação



—> ACESSO VEÍCULOS
.....> ACESSO PEDESTRES

- 1** - PORTARIA
- 2** - ADMINISTRATIVO
- 3** - OFICINAS
- 4** - SALAS DE AULA
- 5** - CONVIVÊNCIA / ACADEMIA

- 6** - ATENDIMENTOS DE SAÚDE
- 7** - AUDITÓRIO
- 8** - SALÕES DE FESTAS
- 9** - QUADRAS AO AR LIVRE
- 10** - QUADRA COBERTA

Figura 45: Vista Aérea. Google Earth, modificado (2024)

VISITA IN LOCO

5.1 SEST SENAT SANTA ROSA

5.1.3 REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Figura 45 a 48: Registros Fotográficos. Da autora (2024)

VISITA IN LOCO

5.1 SEST SENAT SANTA ROSA

5.1.3 REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Figura 49: Academia. Da autora (2024)



Figura 50: Sala de Pilates. Da autora (2024)

A edificação Conta com blocos modulares, que possuem diversos usos. As salas possuem 5x7 metros, e em alguns casos as salas possuem dois módulos.

VISITA IN LOCO

5.1 SEST SENAT SANTA ROSA

5.1.3 REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Figura 51: Sala do simulador. Da autora (2024)



Figura 52: Sala de Informática. Da autora (2024)

Figura 53: Detalhe do brise. Da autora (2024)



As salas de aula contam com salas multiuso, sala com simulador de direção de caminhão e uma sala de informática. As salas possuem proteção solar através de brises móveis, que funcionam através de alavancas.

Cada um é responsável por todos. Cada um é o único responsável. Cada um é o único responsável por todos.

Antoine de Saint-Exupéry



6 - CONDICIONANTES LEGAIS

6.1 Legislação Municipal

6.2 Normas Técnicas



CONDICIONANTES

6.1 - LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

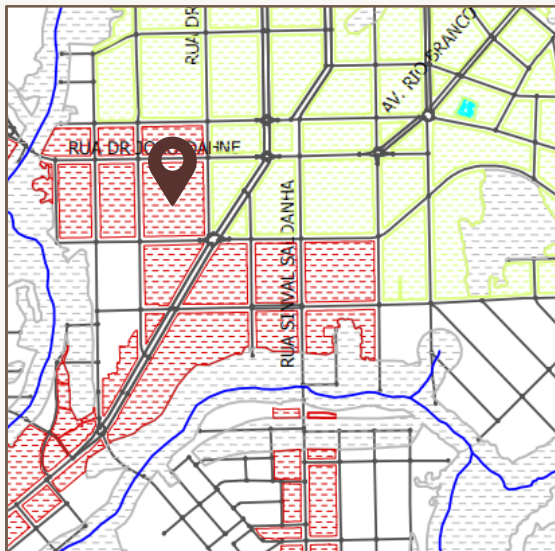
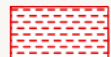


Figura 53: Zoneamento da cidade. Plano diretor (2017)

 Sítio (Área Mista 1 - Ocupação Intensiva)

 Área Central

 Área Mista 1 - Ocupação Intensiva

O Plano Diretor Participativo de Desenvolvimento Sustentável do Município de Santa Rosa é um instrumento de planejamento urbano que estabelece diretrizes para o desenvolvimento e ocupação do espaço urbano, visando garantir um crescimento ordenado, sustentável e que atenda às necessidades da população.

É composto por mapas e anexos que permitem a análise em relação ao uso e ocupação do sítio para implantação da proposta. De acordo com o zoneamento municipal, o sítio está zoneado como Área Mista 1 - Intensiva 1 (Figura 53). O Centro de convivência se classifica como (p) de acordo com as classificações do mapa 6A (Plano diretor de Santa Rosa, 2017).

CONDICIONANTES

6.2 - NORMAS TÉCNICAS

A lei complementar n° 58/2010 que institui o Código de Obras do município de Santa Rosa RS possui um conjunto de normas e regulamentos que estabelecem as regras para a construção, reforma e manutenção de edificações dentro daquela localidade. Esse código geralmente abrange questões como tipos de construção permitidos, padrões de segurança, utilização do solo, dimensões e alturas máximas das edificações, entre outros aspectos relacionados à construção civil.

O código tem como objetivo, assegurar padrões mínimos de conforto e qualidade nas edificações atendendo as seguintes competências: habitabilidade, durabilidade e segurança. Para a elaboração do projeto, os capítulos V, VI e VIII serão pertinentes, visto que definem as normativas a serem respeitadas quanto aos pés-direitos, circulação em corredores, escadas e rampas e também a respeito das áreas de estacionamento de veículos.



CONDICIONANTES

6.2 - NORMAS TÉCNICAS

A **NBR 9050/2020 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos - da ABNT** estabelece critérios técnicos para a acessibilidade em construções e adaptações urbanas e rurais. Considera condições de mobilidade e percepção do ambiente, incluindo o uso de dispositivos como próteses e cadeiras de rodas. O objetivo é garantir a utilização autônoma de ambientes e equipamentos para todas as pessoas, independentemente de idade, estatura ou mobilidade. Áreas de uso exclusivo técnico são isentas. A norma inclui parâmetros para acesso, circulação, rampas, sanitários, banheiros, vestiários e serviços de saúde. A que diz respeito às rampas, será especialmente essencial ao trabalho, visto que esse contém desnível considerável.



Figura 54: Inclinação transversal e largura de rampas - Exemplo. Fonte: NBR 9050, 2020.

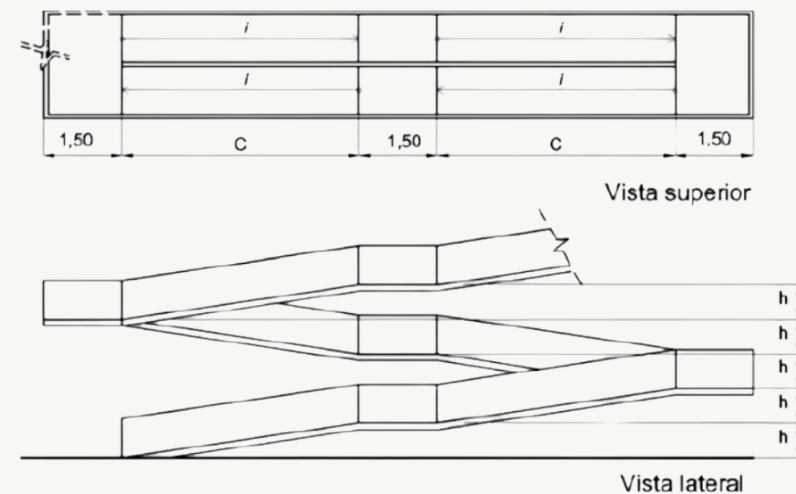


Figura 55: Dimensionamento de rampas - Exemplo. Fonte: NBR 9050, 2020.

CONDICIONANTES

6.2 - NORMAS TÉCNICAS

A **Resolução Técnica CBMRS nº 11** estabelece requisitos mínimos para dimensionar saídas de emergência, permitindo a evacuação segura da população em caso de incêndio e o acesso dos bombeiros para combate ao fogo e resgate. A Lei Complementar nº 14.924, de 22 de setembro de 2016, visa preservar e proteger a vida dos ocupantes de edificações e áreas de risco, dificultar a propagação do fogo, proporcionar meios de controle e extinção de incêndios e facilitar o acesso para o corpo de bombeiros.

A **NBR 9077/2001 - Saídas de emergência em edifícios - da ABNT** é uma norma brasileira que estabelece requisitos e critérios para a implementação de saídas de emergência em edificações. Seu principal objetivo é garantir a segurança dos ocupantes em caso de emergência, como incêndios, facilitando a evacuação rápida e segura. Essa norma define detalhes sobre dimensionamento, localização e características das saídas de emergência, incluindo portas, escadas, rampas e outros elementos necessários para assegurar que todas as pessoas possam abandonar o edifício de forma segura, protegendo sua integridade física.

É fazendo que se aprende a fazer aquilo
que se deve aprender a fazer.

Aristóteles



7 - DIRETRIZES PROJETUAIS

7.1 O Projeto

7.2 Funcionamento do Centro

7.3 Público Alvo

7.4 Programa de necessidades e
Pré-dimensionamento

7.5 Organograma



DIRETRIZES PROJETUAIS

7.1 - O PROJETO

O projeto do centro de convivência será elaborado para que se torne um local de convivência, aprendizado através do convívio e através de oficinas de artes, música, assistência social através de atendimento profissional ligado ao CRAS, local para estudo e leitura na biblioteca, atividades psicomotoras na piscina, e um espaço para palestras e apresentações artísticas no auditório.

7.2 FUNCIONAMENTO DO CENTRO

O centro funcionará em horário comercial além do turno da noite em dias da semana e em horário comercial em sábados.

7.3 PÚBLICO ALVO

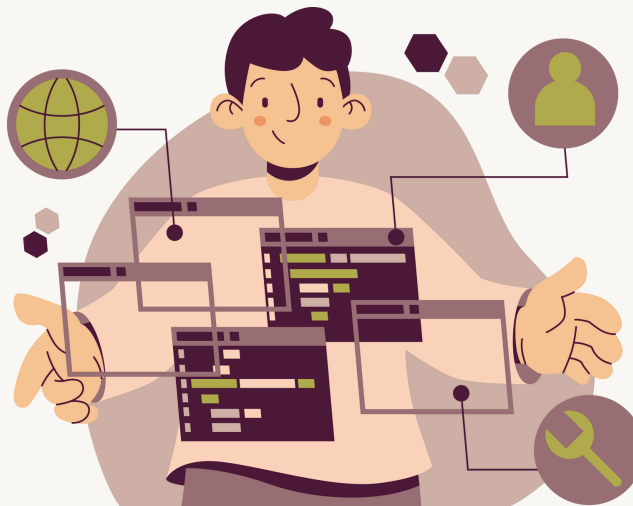
A edificação terá como público alvo pessoas pertencentes aos seguintes grupos etários: crianças até 6 anos, crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, adolescentes de 15 a 17 anos, jovens de 18 a 29 anos, adultos de 30 a 59 anos e pessoas idosas.

DIRETRIZES PROJETUAIS

7.4- PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades foi elaborado com base no código de obras, plano diretor e com base na visita técnica realizada.

As áreas da edificação serão divididas em setores: Serviços com 85m², Administrativo com 65m², Setor da Piscina com 95m², Setor da Biblioteca com 260m², Salas de aula com 120 m² e acréscimo de 30% sobre a soma para circulação, que somam mais 200m².



DIRETRIZES PROJETUAIS

7.4- PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

| AMBIENTE | DESCRIÇÃO | ÁREA MÍNIMA | QUANT. | ÁREA TOTAL |
|--------------------------------|---|-----------------------------|---------------------|-----------------------|
| Recepção | Espaço para aguardar o atendimento | 1,20m ² /pessoa | 20 | 24,00m ² |
| Assistência Social | Espaço para atendimento social | 5,50m ² /pessoa | 3 | 16,50m ² |
| Administrativo/ Almojarifado | Destinada à administração da instituição/ armazenamento | 6,50m ² /pessoa | 3 | 19,50m ² |
| Sanitários | Banheiro cabine PCD para funcionários | conforme cod. obras | 2 | 5,00 m ² . |
| Vagas Garagem | Vagas para usuários e funcionários. | 11,00m ² /carro | 1/100m ² | 99,00m ² . |
| Vestiário | Destinado a troca de roupa dos usuários | - | 2 | 35,00m ² |
| Armazenamento para os usuários | Organização de pertences dos usuários | 0,50m ² / pessoa | 20 | 10,00m ² |
| Piscina | Ambiente para a prática de exercícios | - | 1 | 150,00m ² |

DIRETRIZES PROJETUAIS

7.4 - PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

| AMBIENTE | DESCRIÇÃO | ÁREA MÍNIMA | QUANT. | ÁREA TOTAL |
|---------------------------------|---|-----------------------------|--------|-----------------------------------|
| Cozinha | Destinada a elaboração de refeições | não definida | 1 | 20,00m ² |
| Copa/ Descanso de funcionários | Destinado aos funcionários. | 5,00m ² / pessoa | 3 | 15,00m ² |
| Sanitários | Banheiro para usuários com cabine PCD. | conforme cod. obras | - | 20,00 m ² /conjunt. |
| Lavanderia | Lavagem e secagem de utensílios | - | 1 | 15,00m ² |
| Depósito de material de limpeza | Espaço para armazenagem de material | - | 1 | 15,00m ² |
| Área Técnica | Destinada a casa de máquinas da piscina | 10,00m ² | 1 | 10,00m ² |
| Depósito de material esportivo | Armazenamento de material | 5,00 m ² | 1 | 15,00m ² |

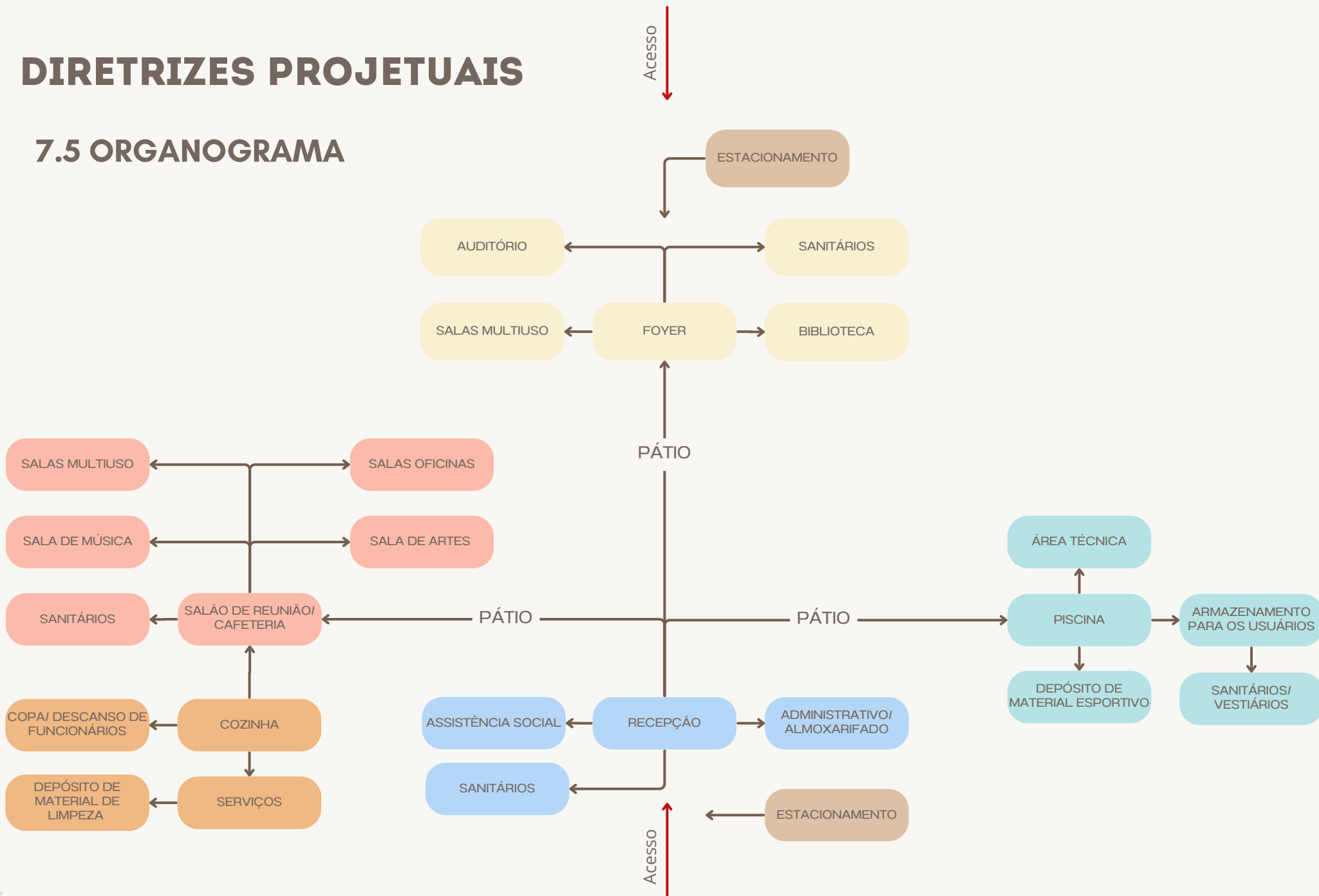
DIRETRIZES PROJETUAIS

7.4- PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

| AMBIENTE | DESCRIÇÃO | ÁREA MÍNIMA | QUANT. | ÁREA TOTAL |
|-----------------------------|--|-----------------------------|--------|----------------------|
| Biblioteca | Local de estudo e de armaz. de livros | - | 1 | 60,00m ² |
| Auditório | Espaço para apresentações e palestras | 1,50m ² /pessoa | 50 | 75,00m ² |
| Foyer | Anteparo para o auditório e biblioteca | 30% audit. | 1 | 25,00m ² |
| Salão de Reunião/ Cafeteria | Espaço para reuniões de pessoas. | 2,00m ² /pessoa | 50 | 100,00m ² |
| Sala de Música | Destinada a oficinas e atividades. | 3,00m ² / pessoa | 10 | 30,00m ² |
| Salas Multiuso | Destinada a oficinas e atividades. | 3,00m ² / pessoa | 10 | 30,00m ² |
| Sala de Oficinas | Destinada a oficinas e atividades. | 3,00m ² / pessoa | 10 | 30,00m ² |
| Sala de Artes | Destinada a oficinas e atividades. | 3,00m ² / pessoa | 10 | 30,00m ² |

DIRETRIZES PROJETUAIS

7.5 ORGANOGRAMA





Civilização é, antes de mais nada,
vontade de convivência.



José Ortega y Gasset



8 - PROPOSTA

8.1 Referências projetuais

8.2 Estudo de Implantação e Zoneamento



PROPOSTA

7.1 REFERÊNCIAS PROJETOAIS



Figura 53: Maternidade em Uganda, Casa Vogue (2024)



Figura 53: Centro de desenvolvimento comunitário La Guadalupe, ArchDaily (2024)

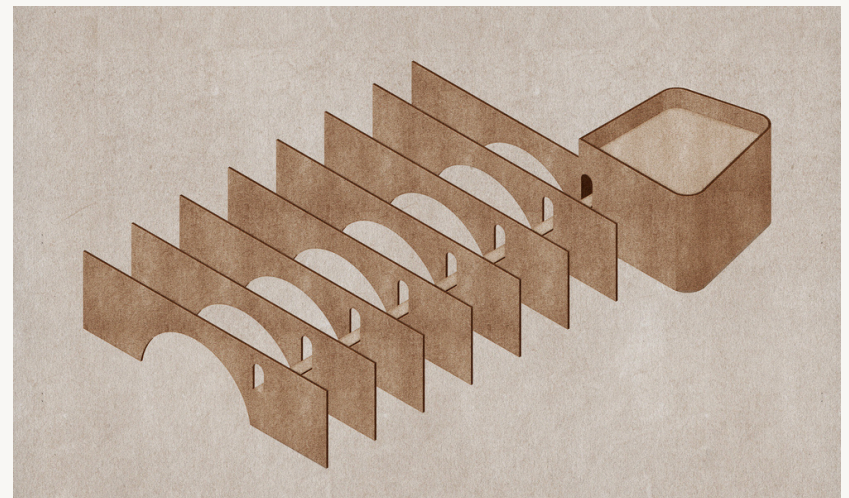
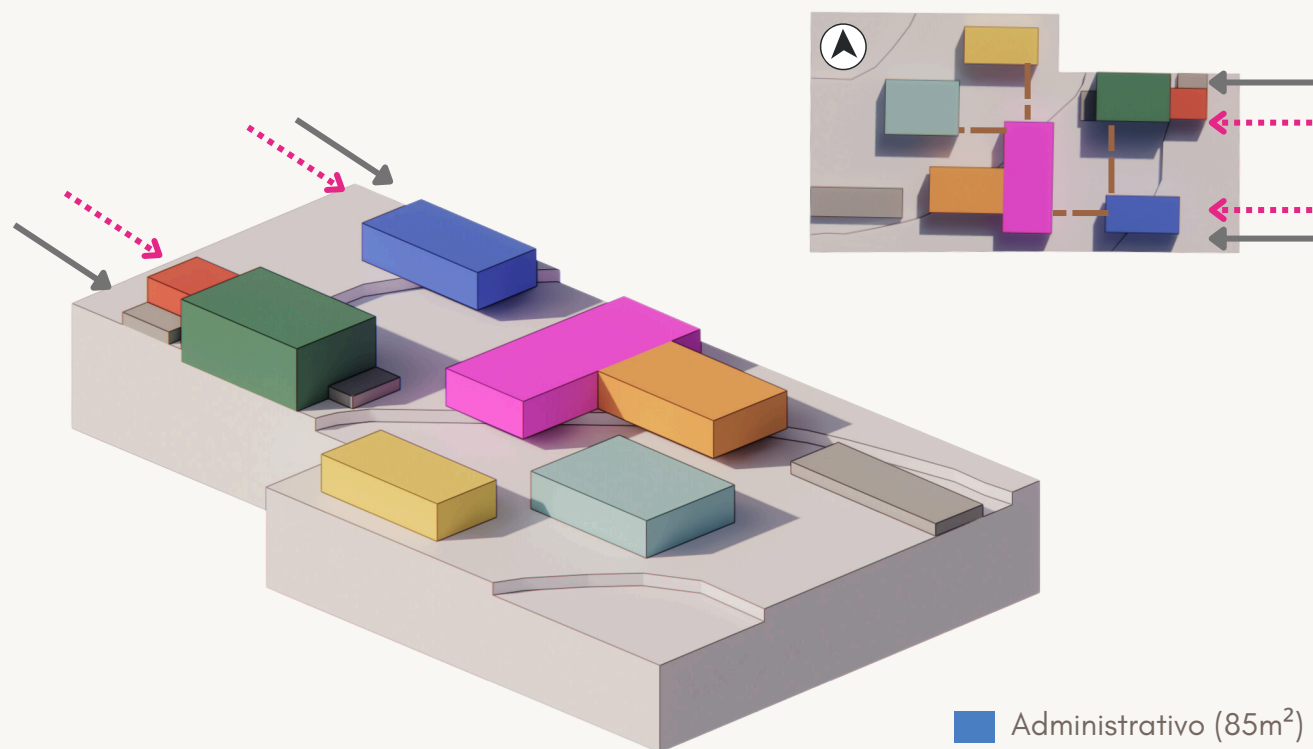


Figura 53: Centro de desenvolvimento comunitário La Guadalupe, ArchDaily (2024)

PROPOSTA

7.2 ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO E ZONEAMENTO

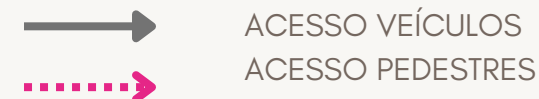
IMPLANTAÇÃO 01



Essa opção de zoneamento traz dois acessos, um para a recepção e os blocos administrativos, e outro acesso ao auditório. As salas de oficinas têm papel centralizador do projeto, aproximando os públicos. Nessa opção o setor de serviços está diretamente ligado às salas de oficinas.

Figura 56: Proposta de zoneamento. Da autora (2024)

- Administrativo (85m²)
- AUDITÓRIO (110m²)
- BIBLIOTECA (150m²)
- ESTACIONAMENTO (110m²)
- FOYER (30m²)
- PISCINA (110m²)
- Salas (150m²)
- SERVIÇOS (110m²)



PROPOSTA

7.2 ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO E ZONEAMENTO

IMPLANTAÇÃO 01

VANTAGENS

- administrativo localizado na fachada principal traz um caminho de entrada claro para a edificação.
- auditório próximo aos acessos proporciona o uso da edificação ao público externo através de aluguel.
- setor de serviços próximo ao setor das salas facilita a logística da unidade.

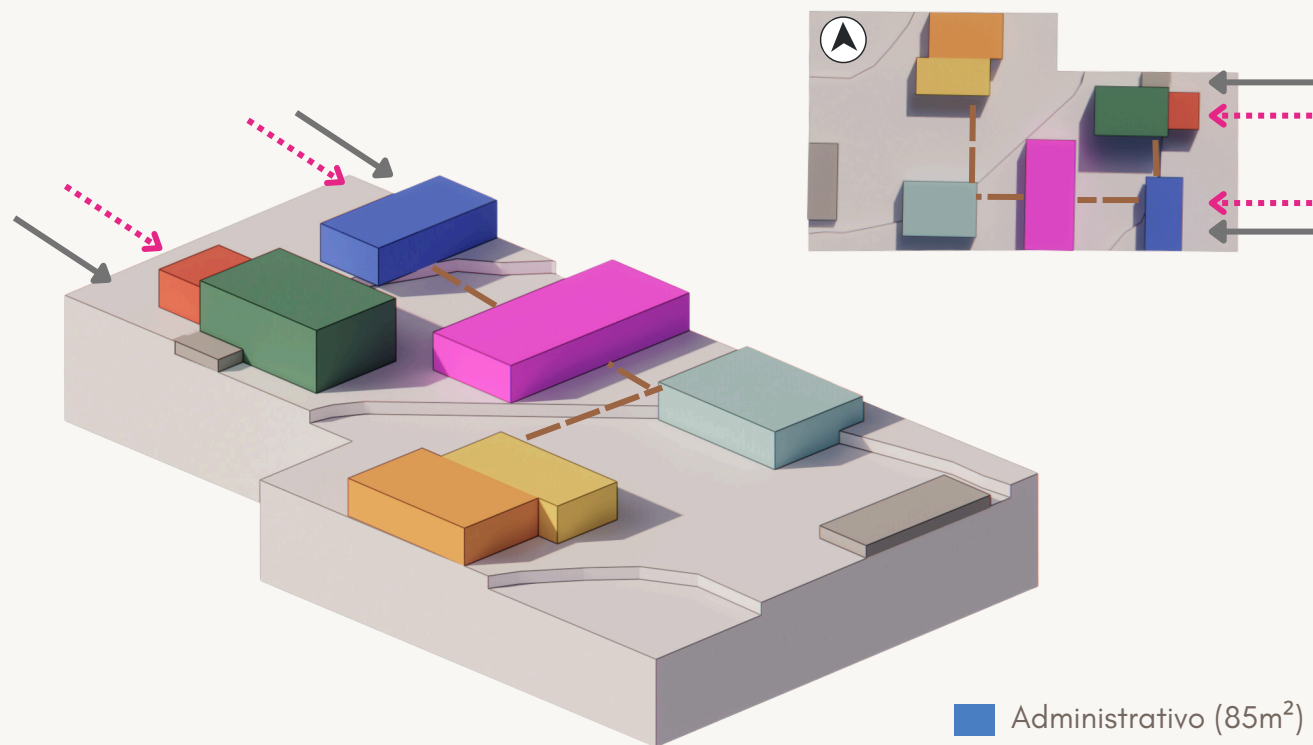
DESVANTAGENS

- terreno necessita de dois acessos para os veículos.
- deslocamento entre blocos fica mais longo

PROPOSTA

7.2 ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO E ZONEAMENTO

IMPLANTAÇÃO 02



Essa opção de zoneamento traz dois acessos, um para a recepção e os blocos administrativos, e outro acesso ao auditório. As salas de oficinas têm papel centralizador do projeto, aproximando os públicos. Nessa opção o setor de serviços está diretamente ligado à biblioteca.

SERVIÇOS: 110,5 m²
ADMINISTRATIVO: 84,5 m²
SETOR DA PISCINA: 123,5 m²
SETOR DA BIBLIOTECA: 338 m²
SALAS DE AULA: 156 m²

- Administrativo (85m²)
- AUDITÓRIO (110m²)
- BIBLIOTECA (150m²)
- ESTACIONAMENTO (110m²)
- FOYER (30m²)
- PISCINA (110m²)
- Salas (150m²)
- SERVIÇOS (110m²)

→ ACESSO VEÍCULOS
→ ACESSO PEDESTRES

Figura 57: Proposta de zoneamento. Da autora (2024)

PROPOSTA

7.2 ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO E ZONEAMENTO

IMPLANTAÇÃO 02

VANTAGENS

○ administrativo localizado na fachada principal traz um caminho de entrada claro para a edificação.

○ auditório próximo aos acessos proporciona o uso da edificação ao público externo através de aluguel.

○ setor de serviços próximo ao setor da biblioteca o separa do uso do público da edificação.

DESVANTAGENS

○ terreno necessita de dois acessos para os veículos.

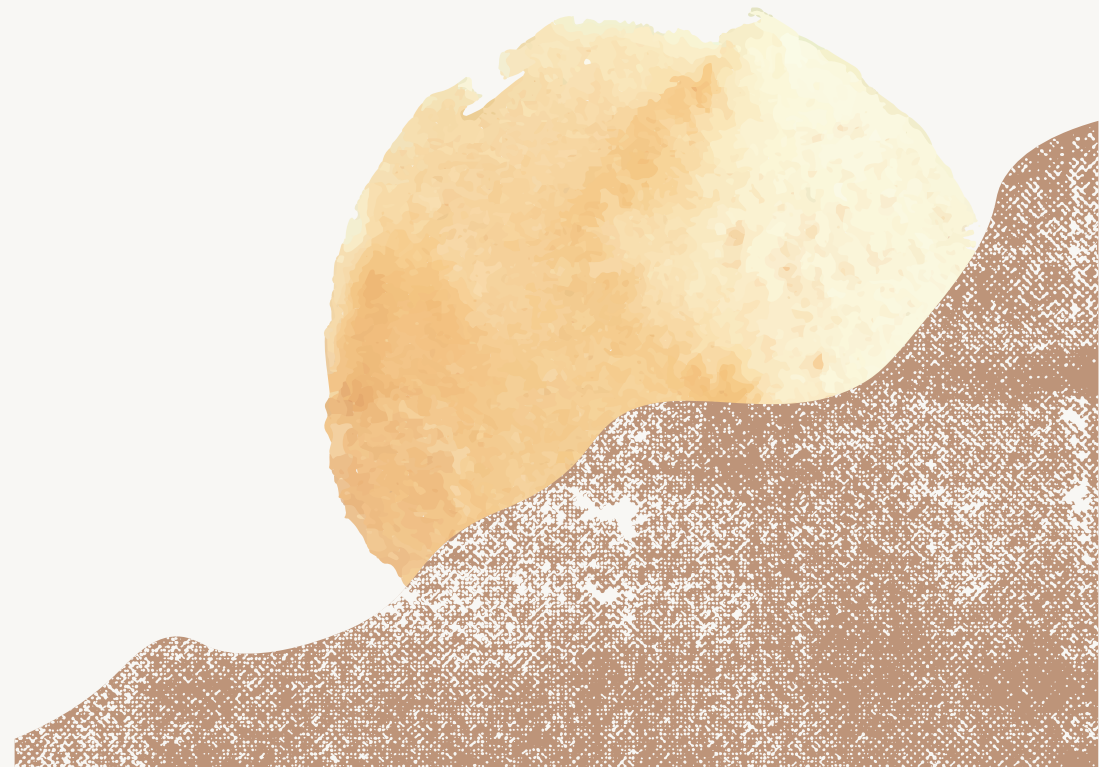
Os fundos do lote acaba subutilizado

Importante na escola não é só estudar, é
também criar laços de amizade e
convivência.

Paulo Freire



9- CONCLUSÃO



CONCLUSÃO

Os estudos de caso e as análises teóricas realizadas ao longo do trabalho destacam a importância de um centro comunitário que atenda crianças, adolescentes, adultos e idosos. Assim, o desenvolvimento de centros de convivência intergeracionais é uma estratégia eficaz para enfrentar demandas sociais contemporâneas, promovendo aprendizado contínuo, convivência saudável e fortalecimento de laços comunitários.

Tais centros ajudam a combater o isolamento social, a desigualdade educacional e os preconceitos etários, promovendo uma sociedade mais inclusiva e coesa. Investir nessas estruturas é garantir que todas as gerações possam aprender, crescer e prosperar juntas, assegurando o futuro das comunidades.

A implementação deste projeto em Santa Rosa pode servir como modelo para outras localidades, incentivando políticas públicas voltadas para a inclusão social e o bem-estar intergeracional.



“ Apenas podemos saber que não sabemos nada. E este é o mais alto grau da sabedoria humana. ”

Leon Tolstói

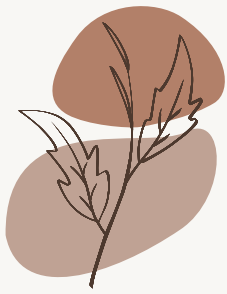


10- REFERENCIAL

10.1 Referencial Bibliográfico

10.2 Anexos





10.1 - REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARCHDAILY. **Centro de Desenvolvimento Comunitário La Guadalupe.** ArchDaily, 07 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1010048/centro-de-desenvolvimento-comunitario-cca-centro-de-colaboracion-arquitectonica>>. Acesso em: maio de 2024

ARCHDAILY. **Centro de Desarrollo Comunitario Los Chocolates.** ArchDaily, 22 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.cl/cl/930880/centro-de-desarrollo-comunitario-los-chocolates-taller-de-arquitectura-mauricio-rocha-plus-gabriela-carrillo>>. Acesso em: maio de 2024.

AMARAL FILHO, F. dos S.; OLIVEIRA, N. A.; PROTÁSIO, A. R. **Aristóteles e Paulo Freire: entre rupturas e continuidades.** Educação em Foco, v. 26, n. Especial 02, e26053, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34019/2447-5246.2021.v26.36143>>. Acesso em: mai. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 9050/2020:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020. 147 p.

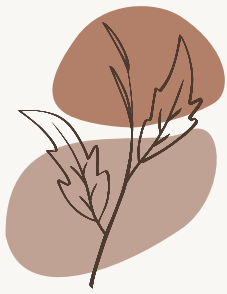
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077:2001.** Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

BRASIL. **Caderno de orientações: serviço de proteção e atendimento integral à família e serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.** Brasília: Ministério da Cidadania, 2020. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/cartilha_paif_2511.pdf>. Acesso em: jun. 2024

BONFIM, Catarina de Jesus; SARAIVA, Maria Eugénia; CURTO, Maria João. **Centro Comunitário.** 2000. Disponível em: <http://www.seg-social.pt/documents/10152/51562/Centro_comunitario/a0a29948-aba9-446b-afc0-8561ad725e37>. Acesso em: jun. 2024.

CHRISTENSEN, Teresa. **Santa Rosa - Histórias e Memórias.** Porto Alegre: Editora Palloti, 2008

CLÉMENT, Élisabeth; DEMONQUE, Chantal; HAN-SEN-LOVE, Laurence; KAHN, Pierre. **Dicionário Prático de Filosofia.** Lisboa: Terramar, 1999.



10.1 - REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

DIXON, Caitlin. **A importância dos espaços públicos: uma introdução**. 2014. Tradução por Luana Gama Gato. Disponível em: <<https://rioonwatch.org.br/?p=10766>>. Acesso em: jun. 2024.

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da; BARRETO, Márcia Simão Linhares. **Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 13, n. 3, p. 519-531, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000300017>>. Acesso em: maio de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

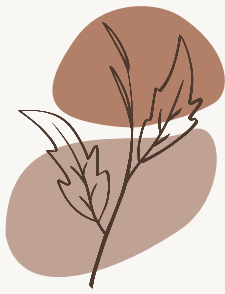
GOOGLE. **Google Maps**. Disponível em: <<https://www.google.com/maps>>. Acesso em: maio 2024.

GOOGLE. **Google Earth**. Disponível em: <<https://earth.google.com>>. Acesso em: maio 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: jun. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Corpo de Bombeiros Militar do Estado Rio Grande do Sul. **Decreto n° 53.280, de 1° de novembro de 2016: que regulamenta a Lei Complementar n° 14.376**. Porto Alegre: Gabinete de Consultoria Legislativa, 2016b. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASPHid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=63438&hTexto=&Hid_IDNorma=63438>. Acesso em: jun. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Corpo de Bombeiros Militar do Estado Rio Grande do Sul. **Lei complementar n° 14.376, de 26 de dezembro de 2013: Estabelece normas sobre Segurança, Prevenção e Proteção contra Incêndios**. Porto Alegre: Gabinete de Consultoria Legislativa, 2013. Disponível em: <<https://www.bombeiros.rs.gov.br/upload/arquivos/201703/28170853-lec-n-14-376.pdf>>. Acesso em jun. 2024



10.1 - REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

DIXON, Caitlin. **A importância dos espaços públicos: uma introdução**. 2014. Tradução por Luana Gama Gato. Disponível em: <<https://rioonwatch.org.br/?p=10766>>. Acesso em: jun. 2024.

RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 de mar. de 2002.

SANTA ROSA. **Georreferenciamento. Santa Rosa:** Setor de geoprocessamento, 2021. Disponível em: <<http://geo.santarosa.rs.gov.br/pages/imobiliario/index.jsf>>. Acesso em: maio 2024.

SANTA ROSA. Projeto de Lei Legislativo 5219/2015 - **Plano Municipal de Educação. Santa Rosa:** Câmara Municipal de Santa Rosa, 2015. Disponível em: <<https://www.camarasantarosa.rs.gov.br/proposicoes/Projeto-de-Lei-Legislativo/2015/1/0/432>>. Acesso em: maio 2024.

SANTA ROSA (Município). **Plano Diretor Participativo de Desenvolvimento Sustentável do Município de Santa Rosa**. Santa Rosa: Prefeitura Municipal, 2022. Disponível em: <<https://www.camarasantarosa.rs.gov.br/proposicoes/Lei-Complementar/2006/1/0/6741>>. Acesso em: maio. 2024


10.2 - ANEXOS

TABELA DE ÍNDICES URBANÍSTICOS - PLANO DIRETOR DE SANTA ROSA

| ÍNDICES URBANÍSTICOS | ÁREAS | | | | | | | |
|---|--------------|--------------------|-------------------------|---------|---|----------------|---------|------------------------|
| | Área central | Mista 1 | | Mista 2 | Distrito industrial e áreas industriais | Residencial 01 | ZEIS | AEIU - Eixo Rio Branco |
| | | Ocupação intensiva | Ocupação semi-intensiva | | | | | |
| PARCELAMENTO DO SOLO | | | | | | | | |
| Lote mínimo (m²) | 250 | 250 | 250 | 1500 | 1500 | 250 | 200 (2) | 250 |
| Testada mínima (m) | 10 (1) | 10 (1) | 10 (1) | 30 | 30 | 10 | 10 (2) | 10 (1) |
| Índice de aproveitamento | 7 | 7 | 4 | 1 | 1 | 2 | 1,5 | 7 |
| Taxa máxima de ocupação (%) (3) | 80 | 80 | 75 | 70 | 70 | 65 | 65 | 80 |
| Taxa mínima de permeabilidade (%) | 10 | 10 | 15 | 20 | 20 | 25 | 25 | 10 |
| OBSERVAÇÕES: | | | | | | | | |
| (1) - Os lotes de esquina devem possuir testada mínima de 15 (quinze) metros. | | | | | | | | |
| (2) - Em ZEIS realizadas pelo poder público municipal, estes padrões poderão ser flexibilizados. | | | | | | | | |
| (3) - a ocupação do subsolo será permitida desde que observado o limite mínimo da taxa de permeabilidade. | | | | | | | | |

| ÍNDICES URBANÍSTICOS | ÁREAS | | | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|---|---|--|
| | Área central | Mista 1 | | Mista 2 | Distrito industrial e áreas industriais | Residencial | ZEIS | AEIU - Eixo Rio Branco |
| | | Ocupação intensiva | Ocupação Semi-intensiva | | | | | |
| AFASTAMENTOS MÍNIMOS | | | | | | | | |
| Frontal (m) | 4, residencial unifamiliar | 4, residencial unifamiliar | | | | | | 4, residencial unifamiliar, com até 2 (dois) pavimentos. |
| | 2, prédio residencial multifamiliar | 2, prédio residencial multifamiliar | | | | | | 2, prédio residencial multifamiliar com até 2 (dois) pavimentos. |
| | zero, comércio e prestação de serviços | zero, comércio e prestação de serviços | 4 | 4(1) | 4 | 4 | 2 | zero, comércio e prestação de serviços, com até 2(dois) pavimentos. |
| | | | | | | | | 4, para qualquer uso, a partir do 2º (segundo) pavimento. |
| Lateral (m) | paredes com vãos de iluminação e ventilação até quatro pavimentos e 1/10 da altura total da edificação, a partir do piso do 5º pavimento | paredes com vãos de iluminação e ventilação até quatro pavimentos e 1/10 da altura total da edificação, a partir do piso do 5º pavimento | com vãos de iluminação e ventilação até quatro pavimentos e 1/10 da altura total da edificação, a partir do piso do 5º pavimento | com vãos de iluminação e ventilação até dois pavimentos e 1/10 da altura total da edificação, a partir do piso do 3º pavimento | com vãos de iluminação e ventilação até dois pavimentos e 1/10 da altura total da edificação, a partir do piso do 3º pavimento | com vãos de iluminação e ventilação até dois pavimentos e 1/6 da altura total da edificação, a partir do piso do 3º pavimento | iluminação e ventilação até dois pavimentos e 1/6 da altura total da edificação, a partir do piso do 3º pavimento | 1,5m para paredes com vãos de iluminação e ventilação até quatro pavimentos e 1/10 da altura total da edificação, a partir do piso do 5º pavimento |
| Fundos, a partir do piso do segundo pavimento, nunca inferior a 1/10 da altura máxima da edificação | 3 m | 3 m | 3 m | 3 m | 3 m | 3 m | 2 m | 3 m |

(1) Imóveis na área mista 2 que tiverem que respeitar a faixa *non aedificandi* de rodovias federais/estaduais, ficam isentas do recuo frontal.



Instituto Federal Farroupilha - Campus Santa Rosa
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo Turma T6 (2024)
Trabalho de Conclusão de Curso I
Professora Orientadora Jenifer Petry Vescia
Professor Coorientador Valter Antônio Seger
Discente Luiza Helena Bisognin Ciervo



Conviver ✨

Centro Intergeracional de Convivência

